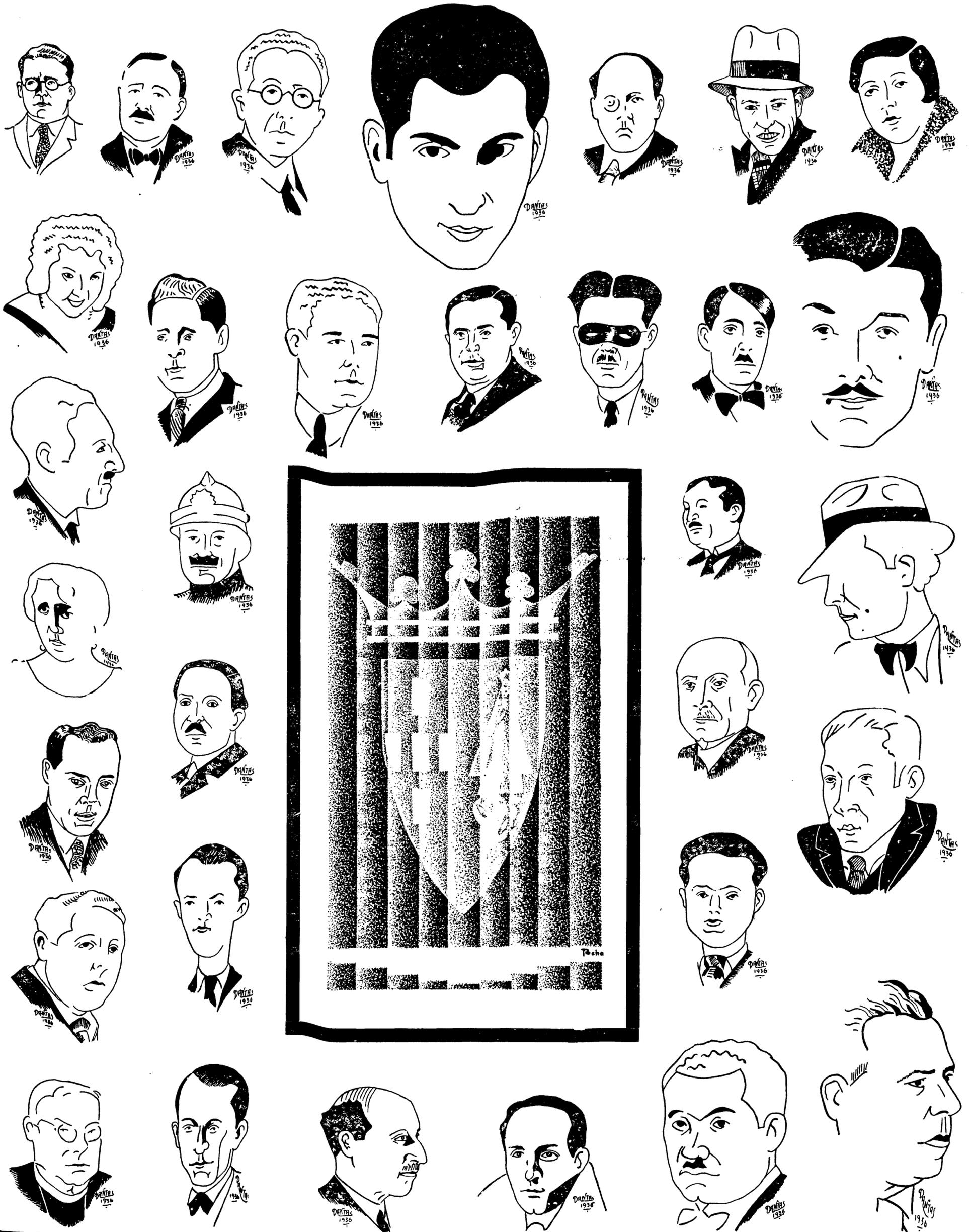


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



Por Guimarães:

Pela nossa Terra!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa, Praça dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone, 27136

Redacção e Administração: R. da República, 45-47 — Telef. 34 — Secção de expediente e arquivos: L. Cons. João Franco, 30 — Composição e impressão: Tip. Minerva — V. N. de Famalhão

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Editorial

No aniversário do

“Notícias de Guimarães”

Os aniversários no jornalismo contam-se mui diferentemente daqueles que o Homem festeja a seu propósito.

Emquanto que a comemoração da data de nascimento de um Homem é um passo dado a mais para a sepultura — a mocidade distante ganhou seu dia já! —, na vida de um jornal esta é a alvorada que desponta, radiosa e apolínea, brigando com o Futuro em prólogos engraçadíssimos e absorvendo em rosicler, e claridade a justiça imanente dos deuses, as idealogias ou ideários dos homens feitos e talhados à sua semelhança.

Sujeito às leis imutáveis do Universo, o Homem vive como ser efêmero, cousa de somenos, vogando ao sabor da sabedoria ou da experiência e evadido da mania pueril de querer melhorar o mundo; pelo contrário, as palavras escritas ficam e lêem-se através de séculos e milénios, gravadas ou impressas, dando-nos o conhecimento pleno das civilizações que se derriam ou evoluíam.

Há, pois, disparidade e dissemelhança: — se um ano na vida de nós outros, mortais, representa uma pázada desasterradora do cómo e frescamente acumulado, para que seja delineada a cova que nos envolva como última manta de agasalho, na existência de um jornal ocorre a clarificativa promessa que nos proporcione Beleza, Arte e Amor.

Redobram os anos.

E quanto mais as canseiras e o trabalho nos invadam e desfiem, o entusiasmo e a grande alegria sobem de ponto, beijoqueiros e inflamáveis, predispondo-nos à luta e gerando o influxo estimulante.

Ainda o “Notícias” do Natal

Transcrevemos, gostosamente, mais as seguintes notícias:

De A Póvoa de Lanhoso:
«Notícias de Guimarães»

Este nosso prezado confrade, que ennobrecer as falanges do jornalismo nacional, publicou dois números especiais — um dedicado ao Natal e outro à entrada do Novo Ano — que sobremodo o honram pela sua ilustração e pelos belos artigos nelles inseridos.

O *Notícias de Guimarães* nasceu em hora própria e oportuna.

Reconhecida a falta de um jornal que bem soubesse arvorar a bandeira da nossa Terra-amada — Pátria pequenina que nos enche o coração e da qual guardamos as mais enternecidas recordações, dentro ou fora dEla —, a sua fundação não se fez esperar, e escoados quatro anos na voragem do tempo, a satisfação do dever cumprido traz tranqüilidade ao nosso espírito, certos de que nem um milímetro nos desviamos da orientação prevista, abertas as portas a todos aqueles bons vimevanenses e não vimevanenses que dêle se quiseram utilizar para a defesa dos interesses comuns da Cidade e Concelho.

Podem acoiar-nos de intransigentes e austeros na nossa maneira de proclamar as lídimas aspirações do Povo que nos lê e no modo como, por vezes, expomos os anseios que nos assaltam e tocam; todavia, só a política da Terra nos absorve e preocupa, essa sagrada política que não admite a porca da política que A deprimia e A relegue para condição inferior.

Não sejamos nós que traduzamos ou falemos melhor do alto papel que o *Notícias de Guimarães* vem desempenhando no meio vimevanense.

Ao inquérito aberto, as respostas não se farão demorar e todas elas de aplauso e de incitamento.

Eis a sublime recompensa que a Antonino Dias de Castro deve ser ofertada, para brilhantismo da sua obra e valorização do seu esforço.

L. COELHO.

Parabéns ao nosso distinto colega por estas provas de amor e dedicação aos seus assinantes e aos habitantes da vetusta cidade vimevanense.

De O Povo de Penafiel:
«Notícias de Guimarães»

Este nosso prezado colega publicou um soberbo número de Natal, de 16 páginas, impresso a cores e inserindo valiosa colaboração.

Ao prezado amigo Antonino Castro, seu ilustre Director, apresentamos as nossas felicitações por tal motivo.

Os nossos agradecimentos.

NO LIMAR DO 5.º ANO Em defesa da Terra

Aqui estamos a prestar a nossa homenagem ao *Notícias de Guimarães* pela passagem do seu 4.º aniversário.

Ora, num meio como o nosso, tam refractário às boas iniciativas, pode-se considerar um acontecimento notável o 4.º aniversário de um jornal defensor dos interesses do concelho. Porque fez parte da redacção do semanário *Gil Vicente*, porque fez parte, também, da redacção do *Pro-Vimevanense* nas suas primeiras fases, sei, por experiência própria, quão canserosa é a tarefa de orientar e manter um jornal, quantas dificuldades e injustiças é necessário suportar, quantas más vontades e melindres se têm de vencer.

Portanto, quatro anos de luta jornalística, representam um grande esforço, uma grande boa-vontade que é justo salientar e louvar.

E por aqui me ficaria se não fosse solicitada a minha opinião sobre a orientação do *Notícias de Guimarães*. Com aquela lealdade, com aquela franqueza que ponho nas minhas palavras e nos meus actos, tenho de dizer que nem sempre tenho estado de acôrdo com a orientação do *Notícias*.

É necessário, porém, notar que, num jornal onde não existe um pensamento homogéneo, não há possibilidade de manter uma orientação sempre certa, sempre precisa. A opinião pública não é, por vezes, o melhor índice de orientação.

A opinião pública tem que ser orientada, posta ao corrente das necessidades mais instantes da nossa terra. É necessário orientá-la, mas orientá-la bem, fazendo-a interessar na defesa do progresso de Guimarães, mas duma maneira elevada, cheia de baírrismo, de entusiasmo... e de bom senso. Só assim, suponho, se pode conseguir algo de proveitoso, pela comunhão de todos os esforços, pela compreensão de um baírrismo que se imponha e nos imponha ao conceito que nos é devido, fazendo ouvir a nossa voz e, quando necessário, — e tantas vezes tem sido necessário — fazer valer o nosso protesto firme, enérgico, uno.

Guimarães precisa de fazer valer os seus direitos. Mas façamo-lo à maneira daqueles velhos entusiastas que, nos tempos já distantes, se uniram à volta do seu estandarte em que flutuava ao sabor da briza essa divisa nobre *Antes quebrar que torcer*. Recolhamos o exemplo, a nobreza dos velhos tempos, sejamos soldados firmes, disciplinados, coerentes, anti-políticos em tudo quanto seja pugnar pelo engrandecimento da terra que nos foi berço. Discussão sempre objectiva e serena. Porque se da discussão nasce a luz, da serenidade sai a vitória, e a certeza do triunfo, quando a causa é nobre, é justa... é vimevanense.

Mas... agora reparo. Alonguei-me em considerações e são horas de pôr ponto final neste longo arrazoado.

Saúdo, neste dia festivo, Antonino Dias, que tem sido

O esforço mantido e sustentado durante estes quatro anos pelo *Notícias de Guimarães*, deve ser e tem de ser apreciado como merece, porque defensor intemerato dos vitais interesses morais e económicos da Cidade e Concelho, este jornal tem sido, acima de tudo e contra todos, o baluarte leal e sincero da opinião pública.

Esfôrço tam grande quanto necessário e útil à vida colectiva, os vimevanenses têm sabido corresponder a esse esforço com o favor da sua simpatia, amparando e sustentando como devem, o seu jornal.

Prova palpável, clara, insofismável, ela aí está à vista de quem quer que seja, e muito principalmente da opinião pública vimevanense, que vê no *Notícias de Guimarães* o orientador principal como defensor dos seus direitos e regalias.

Foram quatro anos de um trabalho intensíssimo, a maior parte das vezes escabroso, duro, implacável para vencer, chamando ao cumprimento dos seus deveres os inimigos do progresso e desenvolvimento de Guimarães. Mas, senhores da nossa consciência, da nossa liberdade de homens de *querer para vencer*, não podemos ser acusados, como tantos outros, de faltar com o nosso modesto concurso de jornalistas, propugnando pelo bem estar da cidade.

Trabalho canseroso, árduo, nem por isso nos arrependemos pois, quando estão em jogo a sorte e o destino de Guimarães, colocamos acima de tudo, e muito ao alto, a Bandeira da Terra sagrada, que, há pouco mais de meio século, os Vimevanenses — todos os *Vimevanenses!* — souberam com honra e galhardia defender, fazendo-a respeitar pelos seus inimigos de fora.

Pois, é essa a mesma Bandeira que vimos soerguendo ao respeito e admiração geral chamando para ela todo o carinho e auxílio dos que têm o direito e lhes cumpre defender como um dever indeclinável!

DOMINGOS RIBEIRO.

O nosso aniversário

Da correspondência de Guimarães para O Primeiro de Janeiro:
«Notícias de Guimarães» — O seu 4.º aniversário

Completo ou ontem quatro anos de florescente existência o bem conceituado semanário local, *Notícias de Guimarães*, que muito tem pugnado pelos interesses cidadãos, cumprindo assim, fielmente, o lema que traçou ao vir à luz da publicidade — «Por Guimarães».

Por tal motivo, o seu ilustre director, sr. Antonino Dias de Castro, foi muito felicitado.

Comemorando tam faustosa data, a fachada da redacção esteve embandeirada e, à noite, profusamente iluminada.

No próximo domingo, será publicado um número especial comemorativo do 4.º aniversário do referido semanário.

Ao bom camarada Antonino, apresentamos os nossos parabéns.

o sustentáculo e o impulsor do *Notícias*. E que o jornal singre, com prosperidade, na batalha sempre árdua e sempre bela por *Guimarães!*

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA.

No seu aniversário...

— A um petis... que é hoje um Homem!

*Nós vimos-lo nascer!... Que pequenino!
Mas tam cheio de linha e majestade!...
Deu-o á luz da alma o Antonino
E em boa hora o deu, isso é verdade!...*

*Depois, de caíçoito, inda menino,
Se discussões ouvia na cidade,
Metia o seu bedelho, esperto e fino,
Fazendo-se escutar com gravidade!...*

*Cresceu... cresceu... cresceu... e Homem feito,
De inquebrantável pulso e largo peito,
O gesto senhoril e voz potente,*

*E vê-lo junto ao Pai, sempre correcto,
A verberar o mal!... Assim, erecto,
Pulsa nos corações de toda a gente!...*

Janerio de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

CONGRATULAÇÕES

Salve o dia 11 de Janeiro de 1936

Não é somente obrigação nossa comemorar as datas solenes dos fastos da História geral da Pátria.

Assiste-nos também o direito de festejar com um certo regosio, bem sentido, os factos da vida local, principalmente quando elles traduzem cometimentos de uma audácia moral, nitidamente demonstrativa de um grande amor e dedicação pela terra que nos foi berço.

Entre estes factos, ainda que não o pareça, avulta o aniversário de um jornal, porque um ano mais que decorre, na sua vida, é uma verdadeira conquista, acalentadora de esperanças risonhas num porvir, por ventura, mais ditoso nas lutas incruentas do pensamento humano.

Esquecem-se contrariedades e só se atende à felicidade e bem-estar da grei, envidando os mais tenazes esforços para a enaltecer e exaltar condignamente.

Para ser-se jornalista não basta só escrever os sucessos locais com palavras e frases empoladas, ou architectar artigos, recheados de termos esquisitos, que espremidos não dão sumo ou que, metidos na retorta da mais rudimentar análise, o resultado da operação é sempre chôcho, não. O jornalista, especialmente quem está à frente de um jornal, precisa de conhecer a fundo a psicologia dos seus leitores para aliciá-los dedicadamente com uma orientação proba e repleta de ensinamentos de proveito para a colectividade, fornecendo-lhes ensejos para que ela progrida. O director de um jornal nunca deve melindrar os seus colaboradores, trocando a localização dos seus artigos, colocando-os umas vezes em lugar de destaque e outras na terceira página como cousa de somenos importância, vem desprezar outras minudências essenciais porque isto dá origem a várias suposições dos leitores e produz mau efeito, e cuja norma infelizmente nós vemos seguida em diversos jornais. Fuja-se sempre de tudo quanto seja *lavagem de roupa suja* nas colunas de um jornal porque neste caso o jornal em vez de ser um farol de brilhante luz, será antes uma praga ou calamidade, uma espécie de cancro que é preciso expungir da sociedade quanto antes. Ora,

se um jornal, para se impor à consideração do respeitável público, precisa de ter as características que, ao de leve, acima apontamos, além de muitas outras que omitimos, claro é que o *Notícias de Guimarães* é um hebdomadário que se recomenda à nossa admiração porque as possui e por isso bem merecidos são todos os louvores.

Portanto, nós o saudamos, fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades, anelando-lhe ao mesmo tempo um futuro desafogado, acompanhado de um bom êxito que corresponda à grandeza dos elevados ideais que se propõe defender e vem advogando.

Prossiga êle com firmeza e desassombro a conduta correcta que desde o seu início encetou, numa continuada cruzada de dignificação pela sua terra, sem tibiezas nem esmorecimentos e o porvir lhe será risonho e próspero, como lho desejamos.

O seu lema é patriótico, inspira a maior simpatia e por tal motivo os vimevanenses jamais consentirão que êle pereça à míngua de recursos porque não é só a golpes de espada que se defende a Pátria. Com a arma da imprensa também se conseguem vitórias.

O *Notícias de Guimarães* ainda está na infância, mas já vai mostrando quanto deseja progredir com a cuidadosa orientação que lhe dá o seu aio, que jamais deve esquecer a obrigação que lhe impende de o retirar dos precipícios, e de o guiar de forma a tornar-se, não muito tarde, um elemento de valor. Oxalá não lhe armem alguma cilada que o inutilize. Hája muito cuidado na escolha dos companheiros da sua infância.

E o seu preceptor, aproveitando o tempo em corrigi-lo em alguns deslizes próprios da sua ainda tenra idade, conseguirá que todos, concordando com a sua maneira de agir, lhe façam a devida justiça.

Eia, avante, ilustre director do *Notícias de Guimarães*, a vossa missão é grandiosa, é nobre e patriótica. Recebei, pois, os nossos vivos protestos da mais alta consideração e apêço manifestados em cordiais parabéns.

Oxalá nos possa dá-los ad multos anos.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

UM ANO MAIS Amigo "Notícias"

MAIS um ano de luta ardorosa pelo sacrossanto amor da terra!

Mais um ano de vida canseirosa, de generoso esforço dispendido, neste batalhar constante, persistente, contínuo, mas nobilitante e justo, pela Guimarães veneranda, gloriosa, tam digna e necessitada do carinho de seus filhos e, até, do de todos os portugueses!

Mais um ano de esforços vãos, de energias infrutiferamente gastas? — talvez!

Mais um ano de más vontades reveladas, de despeitos insofridos, de intrigas vis? — positivamente!

Neste caminhar do tempo, através o qual fomos anotando os progressos feitos no burgo amado, confrange-se-nos a alma, aperta-se-nos o coração, ao constatar que nada ou quasi nada de notável se verificou no decorrer do ano que outro ano acaba de matar.

As aspirações são as mesmas, as dívidas as mesmas ou quasi as mesmas, o desinteresse o mesmo, ou mais ainda... O que já foi e não é, continua a não ser o que foi já... As lacunas persistem, eternizam-se, vivem em serena quietude... Não as perturbam no seu sono reparador aqueles que o podem fazer...

— Bondosas almas!...

Passa hoje o aniversário do *Notícias!* Há 4 anos que o pimpolho viu a luz da publicidade. Nós que o temos acompanhado no seu crescer, achámo-lo grande, robusto, forte e sadio. Julgámo-lo mesmo um vigoroso atleta a serviço da causa da terra em que nasceu e para que nasceu.

Lutador incansável, conquistou já verdadeiros triunfos para a sua dama — Guimarães — por quem tem lutado e continua lutando galharda e abnegadamente. E neste seu lutar constante, nunca o mais leve desfalecimento perturbou as suas energias preciosas. E, no entanto, muitas têm sido as vezes em que se tem procurado abatê-lo, não em luta leal e digna, mas cobarde e traçoieira.

Agil e destemido, é vé-lo, com denodo, acutilar tudo que sirva de estorvo ao progresso da sua terra, defendendo-se com nobreza das pontuadas cobardes que a cada passo lhe surgem, esgrimidas por aqueles que põem acima dos interesses de Guimarães os seus interesses pessoais, ou a vaidade estulta dos arlequins de feira.

O seu primeiro grito — Por Guimarães! — gritou que ficou constituindo um lema, ecoa, ainda, altissonante, intra-muros concelhios, como toque de unificação da família vimeirana.

Há, e tem havido, infelizmente, quem, por maldade, tenha obstado a essa aliança precisa, necessária, indispensável.

Mas nós acreditamos, apesar de tudo, que mais hoje, mais amanhã, a boa-vontade do jovem atleta vencerá todos os obstáculos que lhe surjam, e unirá num amplexo fraternal os corações generosos de todos os vimeiraneses, levando-os a cerrar fileiras contra o marasmo e a apatia que faustosamente vivem e medram no seio da veneranda e abandonada Guimarães!

Que assim aconteça, são os votos que sinceramente formulamos.

Ao seu Director — vontade forte e espírito são a serviço da terra-mãe — neste dia do aniversário do *Notícias*, en-

da minha querida terra:

TENS quatro anos, apenas! És uma criança! No entanto, o teu porte e o teu amadurecido pensar, comportam o peso que só as grandes agruras humanas nos trazem, a par da lição sublime de *um saber de experiência feito* que nos vai conduzindo, pela vida fora, na senda escabrosa que encetamos.

Quem diria, ao percorreres pela primeira vez as ruas tortuosas desse velho burgo, que, em face da tua intemerata decisão de defenderes os seus interesses, viverias sequer um ano?

Sim, porque isto de *defender interesses* tem seus perigos. A defesa, se presuppõe ataque, torna este, por vezes, inevitável e o difícil é saber a gente dirigir-se na contenda de forma a sair-se dela incólume, para continuar vivo no de honra ileso. E tu tens sabido vencer essa dificuldade.

O comodismo indígena, portanto, alarmado com teu amigo, deveria pôr-se em guarda desde logo, e, desde logo tentaria aniquilar-te.

«Defensor dos interesses do concelho? Mas que é isso?! Querem ver que lá se nos vai, pela água abaixo, a nossa liberdade? Nós, que estamos habituados a fazer tudo que queremos, e sobra-nos tempo, iremos ter quem nos vá à mão? Ainda se fosse defensor dos nossos interesses particulares... vá, compreende-se e admite-se... Assim não pode ser!»

Isto pensariam eles, os *beneméritos comodistas*, e, prontamente, as suas hostes aguerridas, sem detença, fariam cerco, estultamente já se vê, à *Verdade e à Justiça*.

Porém, tais hordas, de ignóbil miséria, nada mais conseguiriam do que radical, de cada vez mais, no espírito dos que estão a teu lado (e muitos são) a ideia de que a tua vida é indispensável aí, onde tam grande é o número dos indiferentes, quão restrito, e ainda bem, o dos tais *beneméritos*.

A tua volta, sob a tua bandeira, reúnem-se todos aqueles cujo critério tam bem se ajusta ao teu, e é o bastante para que denodadamente persistas na tua faina honesta e moralizadora.

Assim pois: **Defender o concelho de Guimarães prestigiando e honrando os seus filhos; distribuir a todos justiça e, finalmente, separar o trigo do joio para que a seara prospere e produza a contento e em proveito da comunidade, eis a tua política e o espinhoso lema que te impusete seguir, do qual jamais te desviarás, embora não possas registar, com inteira satisfação, a proficuidade dos resultados obtidos.** Não és o culpado disso.

Cumpres o teu dever e, apesar de tudo, verificas que nem sempre tens malhado em ferro frio.

Tens quatro anos apenas! És uma criança! E, no entanto, quantos desgostos já sofridos para te manteres no teu posto de honra, sem esmorecimentos! E' esta a melhor prova de que te sentes forte e de perfeita saúde.

Por muitos anos e parabéns do

teu leitor muito amigo,
ABEL CARDOSO.
Lisboa, 4 de Janeiro de 1936.

viamos cordeais saudações, com a promessa de que sempre nos encontrará no nosso humilde posto de combate!

Janeiro de 1936.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

UM ABRAÇO

• O Amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema... •

Ao *Notícias* as flor's de parabéns, Que brotaram ao sol que o tem seguido — Baluarte, defensor de Guimarães, Em terreno abrolhoso e aguerrido!...

— Mais um ano, no mundo dos jornais, Sob o astro da nobreza, ennobrecido De progressos morais e materiais, E honrando a Grei se tem engrandecido.

— Deusa — Minerva, sol alentador, Que, do mágico trono, a cintilar, Nimbas os cérebros de luz do amor

— Quem jamais sente a pena vacilar, Sentindo a eloquência dum valor? Que temos o dever de hoje abraçar.

Pórtu, Janeiro de 1936.

FREITAS SOARES.

Da minha homenagem Gazetilha

COM o número de hoje, perfaz o seu 4.º aniversário o *Notícias de Guimarães*.

Eu, vimeiraneses que sou e dos quatro costados, amando a alma tudo quanto representa o progresso da minha linda e querida terra, cumprimento, neste dia, o dever gratíssimo de, saudando aquele patriótico, abraçar o seu ilustre Director, Antonino Dias Pinto de Castro, meu excelente amigo e, também, um dos vimeiraneses todo votado do coração aos legítimos interesses do seu torrão e berço.

Não careço de traçar um panegírico extensivo a fim de revelar as puras qualidades de bondade e inteligência que exornam o coração e o cérebro de aquele meu amigo, pois o seu valor está já assinalado na sua obra principal — o *Notícias de Guimarães*.

Antonino Dias de Castro, jornalista distinto, não precisa de elogios com luminárias e foguetes, que tudo isso já passou de moda; hoje, os grandes espíritos homenageam-se consagrando-lhes uma nossa maior amizade que é o fundo de toda a nossa admiração. Um — bravo! — tirado do nosso peito com entusiasmo e sinceridade, vale por todas as manifestações musicais e pirotécnicas de outros tempos...

Conheço o Antonino desde os seus primeiros passos na Vida, e é sempre com o maior prazer e admiração que me refiro à sua pessoa, a enaltecer-lhe os primores do seu coração e do seu carácter.

Quem ler, desde o seu início, o *Notícias de Guimarães*, lá encontra a prova lídima de tudo quanto venho de afirmar. No seu jornal estão condensadas todas as perfeitas modalidades da sua alma de eleição.

No coração do Antonino, não há, nunca houve, uma só partícula de maldade: é todo dedicação. Quando luta, os seus movimentos são em defesa de tudo e de todos. O seu látego, que é a sua pena, manobra sujeito aos sentimentos do seu coração de santo. Mesmo quando lhe ouzam melindrar os homens e as cousas da sua terra, éle procede complacente, embora que persuasivo.

E repetindo: o seu coração é um poço de bondade, inextinguível; isto, dito assim, para não atentar descobrir os segredos da sua bôlsa, tantas vezes exausta pelos socorros que presta!

E para que dizer mais? O que expus, esclarece o Homem e a sua obra. O resto da minha homenagem, cinge-se ao abraço que lhe dou, muito apertado, no dia do 4.º aniversário do seu *Notícias*, augurando-lhes uma vida longa e de intermináveis prosperidades.

Deo juvante.

Sernados, Areias, Santo Tirso — 11-1-936.

ANTONIO VILAÇA.

Mais um ano! Mais um ano

ACABOU um ano; outro ano começa. Não merece apenas fazer o balanço do ano que findou, porque iríamos deparar com um saldo negativo. Continuam desavindos os melhores e os mais autênticos valores vimeiraneses; andam dispersas as mais lúcidas inteligências; as paixões chocam-se a cada passo; os ódios refervem a todo o momento; a intriga anda em busca de alimento; a inveja campeia dia e noite.

Apesar de tudo, neste vendaval desfeito, o *Notícias de Guimarães* vai singrando no mar proceloso vimeiraneses, não ao acaso, mas cautelosamente, embora sem temor e, antes, com denodada coragem, indômita energia e inquebrantável fé, para bem servir a terra das maiores e mais rutilantes tradições que a História regista nas suas páginas duma refulgência sem par.

Continuam latentes, é certo, os problemas mais urgentes e instantes da nossa querida terra; alguns em curso de longa demora; outros em simples aspiração e, os restantes, na vala do esquecimento. Porquê? Porque o *Notícias de Guimarães* os não tenha reclamado e, segundo as circunstâncias, os tenha defendido ou atacado? Não. Quem — em boa razão e sã consciência — pode afirmar que o *Notícias* não tem cumprido, inteiramente, a sua missão de defensor da sua divisa: — **Por Guimarães! Pela nossa terra!** Quem, com mais amor e carinho, através de canseiras e sacrifícios, desgostos e dissabores, despesas e desassossêgo, inquietações e contingências várias, tem servido melhor a sua terra que o *Notícias*? Ninguém! Ele próprio fala por si.

O número do Natal, por exemplo, é a prova provada da sua supremacia na imprensa semanal, não só de Guimarães como, até, no concelho e, talvez, na provincia. Essa situação de alto destaque, justa e honrosamente adquirida, deve-se, sem dúvida, principalmente, a dois factores: — a direcção inteligente e intemerata do seu proprietário e à colaboração escolhida de poetas de renome e prosadores cultos, que não passa dum amador menos que mediocre.

Falando-se em colaboradores, no dia do aniversário do *baluarte de Guimarães*, injusto seria — e eu, conscientemente, nunca o fui — não me referir a essa pléiade de antigos combatentes, ex.ºs srs. general Ferreira Martins, coronéis Azambuja Martins, Pais Mamede, Pires Monteiro, Campos Rêgo, tenente-coronel Barros Rodrigues, capitão Montenegro Carneiro e António de Sena que, não sendo vimeiraneses, têm cedido o fulgor da sua inteligência às colunas do *Notícias*, dando-lhe realce, brilho e orgulhoso destaque, na campanha «Promonumento dos mortos da Grande Guerra». Peitos generosos, constelados com a Torre e Espada, Cruz de Guerra, Valor Militar, Ordens de Cristo, Aviz, S. Tiago, Bons serviços, Serviços distintos, ao lado das Cruzes de Guerra dos países aliados!

Almas cristalinas que não esquecem a quanto obriga a solidariedade humana! Corações de ouro que, embora longe e com afazeres múltiplos, vêm, de boa mente, auxiliar o *Notícias* numa causa cívica que os filhos de Guimarães não deram a devida solução em tempo competente. E o paladino da Mãe da Pátria portuguesa, acalentado, amiúde, pelo estoicismo desses peitos fortes, onde brilham as mais raras condecorações, quer nacionais, quer estrangeiras, exulta e continua im-

ESTÁ em festa, pelo seu 4.º aniversário, o acérrimo defensor dos interesses da cidade e do concelho, o *Notícias de Guimarães*.

Mais um ano de canseiras sem conta desaparece para sempre no apressado e ininterrupto rodar do tempo em luta ainda acesa pelo progresso e engrandecimento de Guimarães.

Antonino Dias de Castro, seu director, é um novo cheio de esperanças, com apreciáveis qualidades de carácter; um trabalhador incansável, um bairrista desinteressado, que tendo pôsto ao serviço da sua terra e do bem colectivo o melhor do seu esforço e da sua inteligência, bem merece do conceito, da estima e da ajuda dos seus conterrâneos.

Porém, sendo espinhosa e ingrata a missão a que tam devotadamente se entregou, bem pouco terá colhido do seu trabalho aturado e persistente, visto que a actual geração é caracterizada por um abominável comodismo.

Mas nem por isso Antonino esmorece ou desanima; continua na sua árdua tarefa, pugna pelos interesses de Guimarães; e o jornal que dirige e que tanto ama, vai singrando por entre o mar revólto das paixões, na rota que há quatro anos iniciara, livre de preconceitos e de facciosismos, com o seu lema puramente bairrista.

Apontam-lhe defeitos? E quem há que os não tenha?

Lembra-me a lição dada por Jesus aos fariseus, quando estes pretendiam apedrejar a mulher adúltera, dizendo-lhes: — Se de entre vós há alguém que não tem o mesmo pecado seja o primeiro a apedrejá-la!

C. R. CAPELA.

pávido e sereno, a campanha que, há anos encetára a minha pena humilde.

Resultados práticos? Nada de positivo; apenas desculpas, desculpas... e uma *maquette* que, parece, não agrada a gregos nem a troianos. Consequentemente o *Notícias* — porque de Guimarães se trata — manterá, íntegra, a campanha da dívida em aberto e uma nova patrulha de peitos robustos que sofreram as duas inelencíveis da guerra, virá juntar-se à primeira, nesta terra de egoísta indiferença e de desculpas infantis, terra de múltiplas aspirações, mas de poucas realizações. O que seria, ainda assim, a vida da minha querida Mãe espiritual, senão existisse o *Notícias*, seu intemerato pioneiro e acérrimo defensor? Um simples pantano moral! Entretanto, o ambiente já se modificou, para melhor e o barómetro tende a subir. Os homens hão-de vir a entender-se quando se convencerem que, Guimarães, só à custa do sacrifício e do bom senso dos seus filhos, pode engrandecer-se. Saibamos, assim de tudo, metodizar as nossas aspirações, resolvendo primeiro aquelas que só de nós dependem e, enfrentando, depois, aquelas em que intervem o auxílio do estado.

O momento pertence às primeiras.

Senhor director: — alonguei-me, talvez, demais; é que eu vi nascer o *Notícias* e vivo, um pouco, para éle, por ser o defensor de Guimarães, terra bendita que me educou. Dar-lhe, pois, os parabéns pelo seu quarto aniversário, em duas linhas, apenas, seria, creia-o, uma intransigência de consciência.

Lisboa, Janeiro 1936.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

A acção do "Notícias de Guimarães"

apreciada pelos seus leitores e colectividades Vimaranenses

Do General Ferreira Martins

Acabando de receber o n.º 206 do *Notícias de Guimarães*, felicito o interessante e denodado jornalinho, pelo seu quarto aniversário, fazendo sinceros votos pela próspera continuação da sua existência e desejando ardentemente — certo de interpretar o sentir de todos os meus Camaradas Antigos Combatentes — que em breve seja coroada do mais feliz êxito a sua campanha, agora em via de mais eficaz recrudescimento, a favor do Monumento aos Mortos da Grande Guerra do notavelmente histórico Concelho de Guimarães.

General Ferreira Martins.

Na data do 4.º aniversário do "Notícias de Guimarães"

É dever desta Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Guimarães, vir felicitar, pelo seu 4.º aniversário, o jornal local *Notícias de Guimarães*, que tem actividade como entusiasticamente tem pugnado em favor do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, para que, esta aspiração e dever sagrado dos vimaranenses, se converta em realidade.

Muito lhe devem, pois, os vimaranenses e os ex-combatentes por tam aturados esforços e nunca incansável actividade, para que seja finalmente cumprida e levada a definitivo termo esta obrigação que de há longos anos pesa sobre a gratidão devota daqueles que, para sempre, tombaram no *Altar Sagrado da Pátria*.

Bem haja, pois, o *Notícias de Guimarães*, com a sua teimosa e bem justa insistência por tam simpática causa.

Mas muito há a fazer ainda. É preciso insistir. É preciso falar ainda muito ao entusiasmo e à generosidade dos vimaranenses. É preciso fazê-los acordar do pesado letargo em que nos parece dormir profundamente ainda o seu entusiasmo. É preciso que a edificação do Monumento se torne em realidade. É preciso que este seja um facto em breve, mesmo que o seja pelo esforço individual, quando as actividades daqueles, em quem delegaram poderes, recusarem sair da notória indiferença ou vagariedade indesculpável há tantos anos patendeada.

Como Péricard, que não seja preciso ordenar o levantamento dos mortos para incitar os vivos ao cumprimento do seu dever.

Defendendo este desideratum, trazemos também o nosso apoio moral ao *Notícias de Guimarães*, rogando-lhe que não desanime na sua Cruzada, continuando a dispensar-lhe o seu melhor carinho.

Com os protestos da nossa gratidão e simpatia,

Pela Comissão Administrativa da Sub-Agência, em Guimarães, da L. C. G. G.

O Presidente,

Capitão M. Sousa Guedes.

Uma carta

Pôrto, 4 de Janeiro de 1936.

Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, Dig.º Director do *Notícias de Guimarães*:

Pela Intemerata, patriótica e honrosa acção que V. tem tomado na propaganda a favor do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, proporcionando nas colunas do seu querido *Notícias de Guimarães* o meio de levar essa ideia até aos mais distantes lares do concelho, venho apresentar-lhe as minhas saudações e ardentes votos pelas prosperidades do seu jornal, expressando-lhe o meu sincero reconhecimento pelos elevados serviços prestados àquela causa.

Pelos Mortos da Grande Guerra, filhos de Guimarães, porque não temos de fazer sacrifícios, concorrendo para o monumento com um pouco do nosso trabalho, com alguma cousa dos nossos recursos?

Porque se não abrem subscrições para acender a chama do amor pela memória desses nossos mortos ilustres que têm incontestável direito a ser homenageados em Guimarães, como o têm sido — noutros concelhos — os seus antigos camaradas?

Então Guimarães não deseja patenter, como os demais concelhos de Portugal, o seu afectuoso reconhecimento a tantos soldados que na Flandres perceram a murmurar o «adeus eterno» a Guimarães, aos seus entes queridos vimaranenses?

Ao *Notícias de Guimarães*, pelo seu aniversário, dirijo também a expressão da minha grande simpatia e faço votos muito sinceros pelo seu engrandecimento, prestando vibrantes saudações e homenagens ao luzido escol de notáveis e distintos colaboradores que, com as suas produções valiosas, emolduram cintilantemente as suas páginas com obras e trabalhos literários de sumo valor, que elevam o jornal, e, com muito relevo, caracterizam altamente a sua grande obra moral e cívica e a sua óptima orientação literária.

Como é extraordinário, valeroso e tentador todo o esforço inteligente desse Manuel de Guimarães em congregar elementos para que a ideia do monumento não arrefeça!... Quanto eu admiro a sua tenaz persistência em difundir a propaganda do monumento, fortificando-a com os seus magistrais artigos, ennobrecendo-a com a sua reconhecida autoridade de distinto combatente da Grande Guerra!...

Quanto nos encanta essa métrica harmoniosa de Freitas Soares, que tam sugestivamente nos arrebatou o espírito, e delicia e prende!...

A literatura como a história não acabam numa época, têm continuadores.

Estes nomes estão já glorificados, pertencem às nossas letras, continuam a pléiade distinta e selecta dos discípulos dos nossos mestres nas Letras.

A esses grandes colaboradores do *Notícias de Guimarães*, homens de Letras, filhos de Guimarães, presto todo o meu respeito, admiração e simpatia.

Com os protestos da minha elevada estima e consideração, sou

De V., etc.,

Cap. Jerónimo Pinto Montenegro Carneiro.

(Antigo comb. do bat. de Inf. 20)

Até nova oportunidade

Perdoe-me. Não, desta vez, não vai colaboração. Tinha, para lhe mandar, outra carta... extraviada.

Mas vou extraviá-la, ainda, para nova oportunidade. Tenho empenho em que se não extravie o meu abraço amigo de fervorosa admiração de singular heroísmo com que vem queimando em generosa incandescência, em nosso tempo indeciso e meio impróprio, à frente de um jornal provinciano, de olhos postos na sua terra e coração votado às mais levantadas aspirações.

Mas bem haja. A terra pode ser ingrata, mas não é sáfara, pois com seu esforço e labor, já hoje pode ver de sua amolecida terra florescer brilhante uma nova pléiade.

Eduardo d'Almeida.

Uma carta

Sexta-feira.

Meu prezado Amigo: — pois que me pergunta, aqui me tem a responder-lhe com aquela franqueza clara

que ponho em todos os meus actos, e com a amizade que me merecem as suas magníficas resoluções e as suas gentilezas para comigo.

As *Notícias de Guimarães*, sendo um jornal regionalista, devem ter em vista exclusivamente a política dos interesses do concelho. Ora esta política exclue todas as preocupações de natureza partidária. É indispensável para que o jornal mantenha o seu carácter, que nele possam, à vontade, escrever todos os vimaranenses, seja qual for o credo que os separe. Não devem aparecer nele manifestações que firam as susceptibilidades políticas, sejam elas de que natureza forem, e pertençam a quem pertencerem.

Jornal regionalista, as *Notícias de Guimarães* não podem afirmar-se, por muito grato que isso me fôra, monárquicas; também não podem afirmar-se republicanas, pelo agravo que daí resultaria para os que o não são. Jornal regionalista, as *Notícias de Guimarães* devem ser terreno comum, a fortaleza onde só flutua numa bandeira, a da Pátria de todos nós. Devem ser elemento de conjunção e não factor de discórdia. Quem assim não pensar, nem serve bem a sua terra, nem serve bem esse jornal, nem colabora eficazmente com o meu amigo. Pretendem as *Notícias de Guimarães* ter cor política? A vontade, mas não se digam então «jornal regionalista». A hora que a Europa atravessa, e Portugal em especial, não é propícia a partidos políticos — causa fundamental de todas as nossas desgraças.

Os povos são grandes e fortes, pela unidade, pela uniformidade do seu querer e do seu pensar. Os nacionalismos dentro dos Estados, e regionalismos dentro das províncias ou Autarquias locais são o melhor correctivo às loucuras em que nos lançaram os partidos.

Adeus.

Creia-me sempre muito grato,

Alfredo Pimenta.

Uma opinião

... Sr. Director do *Notícias de Guimarães*:

Recebi ontem à noite a sua circular, e, aproveitando-me da modorra que as férias determinaram nos serviços do Tribunal, vou dizer-lhe o que penso acerca da orientação do jornal que V. dignamente dirige.

Mas, se bem apreendi o seu pensamento, a minha opinião é sem valor. Sem dúvida tem notado que não frequente os locais... de palestra e que poucas são as pessoas com quem converso e mesmo com essas, quando converso, é sempre sobre assuntos alheios à terra.

Os meus únicos veículos de informação, quanto ao que se passa, pensa e diz em Guimarães, são: a correspondência do *Janairo* e o *Notícias de Guimarães*.

Como vê, é pouco para me habilitar a dar-lhe a resposta que deseja. Só posso, por isso, transmitir-lhe o meu modo de ver pessoal, sem que o possa apoiar na opinião pública. Acho que o *Notícias de Guimarães* é bem orientado, defendendo, com denodo, os interesses do concelho e, sobretudo, os da cidade.

Haverá descontentes? Talvez. Mas deve lembrar-se que nem Cristo, apesar das suas doutrinas serem só de paz e amor, conseguiu agradar a todos.

Creia-me de V., etc.,

Guimarães, 30 de Dezembro de 1935.

João Aires de Azevedo.

Felicitando

Meu caro e bom amigo Antonino:

Como vimaranense, residente nesta cidade, não quero deixar, embora um pouco tarde, de saudar o *Noti-*

cias de Guimarães e bem assim o seu Director, ídolos paladinos e defensores da terra que nos serviu de berço.

Por Guimarães! — que seja esse o brado que por muitos anos eu tenha de ouvir na defesa dos interesses da nossa terra, são os votos que aqui deixo vinculados.

Saudações sinceras de

Joaquim Mendes Guimarães.

Porto, 15 de Janeiro de 1936.

Uma carta

... Sr. Director do *Notícias de Guimarães*.

Pede-me, V., as minhas humildes impressões sobre o seu *Notícias*, na passagem do 4.º aniversário.

Há dezenas de anos que trabalho na Tipografia onde há muito é feito este tam apreciado semanário e nunca me passara pelas mãos, como



Abel Cardoso, ilustre pintor vimaranense e nosso prezado colaborador.

impressor que sou, um jornal tam noticioso e tam acérrimo defensor dos interesses da minha terra.

António de Castro Martins, Pelos Gráficos Vimaranenses,

O "Notícias de Guimarães" e a Casa dos Pobres

Guimarães, 10 de Janeiro de 1936.

... Sr. Director do *Notícias de Guimarães*:

... Sr. — A Direcção da Casa dos Pobres muito grata ficaria a V., dando publicidade, no número comemorativo do seu quarto aniversário, à declaração que junto envia.

Simple e pobre de literatura, como o líder humilde dos pobres da casa, nada vale. Mas rica, muito rica, na espontânea sinceridade com que lhe enviamos.

Pela Direcção da Casa dos Pobres, João Teixeira de Aguiar.

Gostosamente damos publicação ao seguinte:

«Passando no próximo dia 11 o quarto aniversário do *Notícias de Guimarães*, jornal defensor dos interesses do concelho, entende a Casa dos Pobres de seu dever trazer-lhe nesse dia de festa para todos aqueles que desinteressadamente e denodadamente se têm dedicado à causa do jornal, o seu modesto mas sincero reconhecimento pelo muito que esta Casa lhe deve.

Desde a fundação da nossa Instituição, sempre o *Notícias de Guimarães* revelou a maior dedicação pela obra humanitária que esta casa representa. Nas colunas do conceituado *Notícias de Guimarães* houve sempre um lugar de carinho e de

(Continua na pág. 12)

Comemoração do 4.º Aniversário do Notícias de Guimarães

Por iniciativa do nosso redactor e representante na capital, sr. João da C. Reinado, e conforme fôra anunciado pelos nossos placards e correspondência especial para o grande jornal *Diário de Notícias*, foi retransmitido no dia 14, pelo posto emissor CTIEB (Rádio Condes), um interessante programa, com uma palestra comemorativa daquele nosso ilustre redactor, e que teve as seguintes partes:

a) Retransmissão de «discos», gentilmente cedidos pelo sr. João Soares.

b) Recitação da poesia «Sinfonia Dantesca», da autoria do nosso colaborador sr. Freitas Soares e publicado no nosso último número, pelo sr. Waldemar Moreira.

c) Palavras de saudação ao «Notícias» e referência à acção da Imprensa da Província, feitas nos termos abaixo transcritos:

«Se é certo que a grande Imprensa desempenha uma altíssima função social em cada País, não menos certo é também que a chamada, aliás imprópriamente, pequena Imprensa presta igualmente relevantes serviços, equivalendo-se, na sua esfera de acção, àquela outra.

«Com efeito, se focarmos especialmente o que respeita à imprensa regionalista, devemos constatar que ela tem contribuído enormemente para o melhoramento das organizações administrativas e para o desenvolvimento e progresso das regiões que serve.

«Estes serviços são tanto mais de agradecer quanto é verdadeiro que ela os presta através dos maiores sacrifícios, não raro tendo de vencer grandes contrariedades, devido aos poucos recursos materiais que no geral possui, e sempre norteada por uma pura devoção local sem mira em quaisquer interesses ou proventos.

«Estas palavras de inteira justiça, ditadas franca e espontaneamente, vêm a propósito do facto que se comemorou em Guimarães, berço da Pátria Portuguesa, ou seja a data festiva da fundação de um jornal, que, em quatro anos de existência, soube marcar um lugar de destaque nos faustos da Imprensa Vimaranense, o *Notícias de Guimarães*.

«Jornal regionalista que sempre tem pugnado, com desassombro e brilhantismo, pelo bom nome da sua terra, na passagem do seu aniversário daqui lhe endereçamos as nossas saudações, que se ampliam a todos os seus colaboradores e laborioso povo desse Concelho, augurando-lhe longa vida.»

— Deveras sensibilizados, agradecemos aos digníssimos director e proprietário da «Rádio», srs. Rollin de Macedo e Arnaldo de Abreu, a gen-

Há verdades...

Acêrca da acção municipal diz-se que «há verdades tam claras e evidentes que para reconhecê-las não é preciso ir beber às fontes oficiais — o grifado, embora custe, continuará a pertencer-nos —, pois basta apenas ter consciência justiceira e bom senso».

Fala-se na acção «larga e profunda dos Municípios, mercê das participações do Estado», e aponta-se ao senso comum o desconhecimento desta verdade que não carece de consulta às fontes oficiais.

Lido assim, sem mais nada, a defesa parece desfazer todas as acusações que se tramem e concertem, abafados os aplausos da «galéria» que não tem noções sobre política administrativa e «sempre sobre de realizações sem peso nem medida».

Ouvida, porém, a «sã consciência» argumentará da maneira seguinte: — É bem verdade que, sob a égide do Estado Novo, alguns Municípios se têm sabido desempenhar cabalmente das funções para que foram criados, fazendo progredir as terras que representam, de molde a contribuir para uma mais estreita união dos seus municípios que prestam reconhecimento e homenagem a quem bem sabe pugnar pelos interesses da comunidade.

— É bem verdade que dêles, com ou sem participação do Estado, marcaram posição de destaque pelo interesse revelado em remediar o que a galéria vinha reclamando, beneficiando-a não só nas suas pretensões mas também cuidando das suas necessidades.

E por ser verdade, vêm-las administrar com critério e dando realização aos problemas seguintes: Saneamento. Águas, Estradas, Habitação, Restaurantes, Jardins, etc. etc.

Em Guimarães, a obra não ultrapassa os restauros novos... de casas velhas que nunca darão figurino para locubrações arqueológicas.

De resto, andamos atrasados meio século.

Uma ferradura

Aqui, há tempos, chamamos a atenção da Comissão Administrativa da Câmara, a fim de remediar um mal que muito de longe vem, diga-se de passagem.

Referimo-nos aos números de policia apostos nos prédios da cidade. Há ruas cujas casas não têm numerção; noutras vêm os repetidos; e noutras ainda se observam uns gafanhotos que ninguém entende nem percebe.

Mas há um número, ali, na rua de Santo António, naquela rua onde diariamente passa o vereador sr. A. L. de Carvalho, que é simplesmente assombroso!...

Aquilo só visto! Nem ao diabo lembraria tal disparate!

Serve de numeração, nada mais nada menos, que uma ferradura verdadeira, das autênticas!

Não haverá forma de evitar estas vergonhas que tanto depõem contra nós?

Um algarismo mal escrito, obedecerá talvez a uma questão de escola do pintor ou trolla que se desunhou em apresentá-lo, o que nunca poderá regalar a vista; mas uma ferradura que serve de chinelas às bestas, é de mais e, francamente, relega-nos para a condição de um povo incivilizado.

Para o caso — repetimos — chamamos a atenção de quem superiormente superintende nestes assuntos para que, sem perda de tempo, providencie de forma que tais barbaridades desapareçam por completo.

tileza da retransmissão que nos foi dedicada.

A Emissora Nacional, no dia 13, também se referiu à passagem do aniversário do nosso jornal, dirigindo nos palavras de sincera saudação, o que muito nos penhorou.

Os nossos agradecimentos de muita gratidão.



Manuel Alves Machado, colaborador fotográfico



Alvaro d'Oliveira Guimarães



Domingos Ribeiro, antigo Chefe da Redacção e nosso colaborador



Aurélio Barros Martins



António Almeida Ferreira, colaborador desportivo

DO CONCELHO

Lordelo, 16.

Somos informados que se projecta — e este projecto vem de pessoa, que tem graves responsabilidades nos assuntos públicos de Lordelo, visto que se trata dum membro categorizado da Junta — afastar do centro da freguesia o apeadeiro de Atainde, para local que, embora beneficie determinada empresa, prejudica grandemente os interesses da quasi totalidade da povoação, habituada à comodidade e ao direito de ter o dito apeadeiro no melhor local em que pode estar.

Sabemos que o rendimento em movimento de passageiros é, em Atainde, dos mais importantes da Companhia do Norte e assim nem sabemos explicar a arbitrariedade violenta de nos ser tirado o apeadeiro para a Giesteira, lugar, que não tem acesso, senão por um mau caminho e muitíssimo longo, valendo mais a pena ir tomar o comboio, se Atainde acabar, a Negrelos ou a Lordelo, do que a tal lugar.

Não compreendemos como tam facilmente se desatende ao interesse total duma freguesia e até de algumas vizinhas, porque para Atainde vem muita gente das povoações limítrofes, tendo apenas em conta o interesse ou sei lá o que duma única pessoa; que, no facto de se empenhar em levar o apeadeiro para lugar tam inconveniente só pode encontrar motivo para que toda a gente sincera e de bom senso (vamos... sem deixar de ser amiga) manifeste o seu desacôrdo e proteste contra semelhante facto.

Parece esquecer-se bem depressa o interesse geral e colectivo, subpondo-o ao pessoal e próprio e não têm o direito de o fazer principalmente aqueles, que mais pregam bairrismo, engrandecimento e progresso de Lordelo...

Até nos faz lembrar a história daquele padre, que só considerava progresso aquele, que fôsse orientado no sentido de acabar a sua residência e de fazer torres à Igreja Paroquial...

A história é longa e não vem agora para aqui...

Não podemos deixar de manifestar a nossa indignação e insatisfação pela extorsão, que sofremos, do apeadeiro de Atainde. Não está bem!

Pode haver conveniências na sua mudança, mas essas conveniências são particulares, desinteressam e prejudicam muita gente. Colocar o novo apeadeiro num extremo da freguesia é desatender a população de Lordelo, que se encaminha na sua quasi totalidade para Atainde.

Além destas razões e de outras que nos obrigarão a voltar ao assunto, há também o jogo de interesse da Companhia do Norte, que nos parece bem mal feito, não sabendo nós como, francamente, a fazer-se a mudança, deixa o certo pelo duvidoso, num desinteresse absoluto pelas conveniências e comodidades daqueles, que têm sido seus passageiros... e que poderão deixar de sê-lo.

Falamos de passageiros porque do transporte de mercadorias, não nos parece que a Empresa Flandeira de Lordelo compense a Companhia do prejuizo, que irá ter, com a extinção de Atainde, se a fizer.

Proceda a Companhia do Norte a um inquérito sobre as desvantagens que lhe advirão da mudança, que não procederá a ela.

Tem sabido sempre a Companhia procurar conciliar os seus interesses com os do público e é isso que esperamos que com o apeadeiro de Atainde irá acontecer. — C.

Esmolas de S. Torcato

O rendimento das esmolas oferecidas a S. Torcato desde Julho a Dezembro do ano findo, foi de 18.152\$20, além de varios objectos de ouro, cera, etc.

Resposta a um inquérito

Prezado Director:

Para bem servir a sua terra e o seu jornal, acorreu-lhe a V. — e foi louvável lembrança — abrir inquérito público de orientação.

E vai de aí — decerto porque a sua amizade o ludibriou, pois me não reconheço méritos de cireneu ou porque a sua amabilidade caprichou em obsequiar-me — e vai de aí, dizia, toca a remeter-lhe um *text* em branco...

Sinceramente: andou V. mal avisado. Nem sou jornalista, nem entendo nada de jornais. Tudo isso fica para além da acanhada fronteira das cousas minhas familiares: e só destas, com o tempo que é Mestre soberano e a meditação, a gente acaba um dia por saber falar.

De resto, estrangeiro — como alguns por aí apodam os que não tiveram a dita suprema de nascer e mediar beatificamente entre a Porta de Vila e o Castelo — e sobre estrangeiro, bisonho, delapidando meu tempo nas tarefas menores de gastar o gume dos olhos nos alfarrábios e o de alma na contemplação do belo e do grande, o belo e grande de que é milionário este Portugal, que lhe posso eu dizer sobre a sua orientação jornalística, melhor, sobre os melindres, preferências e aspirações do minhoto?

Tretas sem jeito, epidérmicas. Tretas que não vale a pena escrever e que o não tornariam a V. mais prudente, arguto ou conhecedor do que já é.

Porque, no fim de contas, se bem entendo, o que me encomenda é a pura definição do ideal do seu público, para que V. pautar por ele o seu próprio ideal de jornalista.

Ora toda a região, toda a tribu, tem uma psicologia própria, espólio de um largo passado de isolamento que se enraizou, perdurou e resiste ao pensar e, sentir cosmopolita, à vida palpitante do mundo. Sendo assim, como é, a tribu, a região regredida tem também a sua verdade própria.

Note que não discuto se esta verdade e aquela psicologia são melhores ou piores que a psicologia e a verdade, digamos médias e hodiernas, universais. Afirimo apenas que existem. O que as distingue é, certamente, uma tonalidade local subtilíssima: mas, apesar de subtilíssima, bastante para as tornar indesvendáveis a profanos.

E quem diz da psicologia dos incolas e da sua verdade, diz do seu ideal que mais não é do que o corpo das suas averiguações sobre a verdade e a mentira nos problemas da vida.

Chegados a este ponto, sem esforço compreenderá quão impossível se me torna cumprir seu recado, já não digo a contento, sequer sofrivelmente...

Isto quanto ao seu pedido de primeira linha. Quanto a opinião pessoal sobre o seu semanário muito gosto eu tenho em repetir-lhe por escrito o que creio haver-lhe dito varias vezes: que é honesto, superior à nojenta naifada em honra alheia, ao docto chulo e porco, à palestra da botica e, no mesmo passo, estrénuo paladino desta sua e minha terra portuguesa tam bela, tam nobre, tam grande e tam desamparada!...

Creia-me, amigo afeiçoado

F. A.

S. Cristóvão

Patrono dos automobilistas

Iniciaram-se as obras de adaptação do Relicário da Penha, a fim de ali ser colocada a linda Imagem do S. Cristóvão — Patrono dos automobilistas de Guimarães. Nesse sentido foram já enviadas circulares aos automobilistas de todo o concelho e ainda aos proprietários de automóveis de Guimarães e de varias outras localidades, para que todos possam contribuir.

Da acção de o "Notícias de Guimarães"

GUIMARÃIS seria um «podri-dero» onde larvas nojentas teriam vidinha farta, se não fôsse a acção de meia dúzia de moços que, cheios de coragem e aptidão, resolveram expurgá-la de tais alimárias, empregando o desinfectante poderoso da imprensa que, ministrado mesmo em pequenas doses, tem sido suficiente para cercear os estragos produzidos.

Elas, as larvas, ainda para aí estrebucham num último ampejo de vida.

Mas não tardarão que morram e, enterradas bem fundo, por causa do cheiro pestilento.

Guimarães há-de ser a terra que os vimaranenses desejam que seja, asseada material e moralmente.

O *Notícias de Guimarães* tem sido o desinfectante poderoso, hábilmente manuseado pelo Antonino e seus colaboradores.

Que não parem em sua acção.

CARLOS COELHO.

Da Câmara

Sessão de 16 de Janeiro

Em sua sessão ordinária a Comissão Administrativa da Câmara aprovou uma proposta do vereador sr. A. L. de Carvalho, relativa à constituição de um «Rancho Popular» que fará a sua exhibição nas próximas Festas da Cidade. A sua indumentária e quaisquer outros elementos dessa constituição ficam sendo propriedade da Câmara e serão confiados à guarda da Comissão de Turismo.

A despesa da organização desse Rancho sairá da verba votada para as referidas Festas.

— A C. A. aprovou por unanimidade os lançamentos da derrama municipal, relativa ao segundo semestre do ano de 1934 e ano de 1935 destinada à construção da Praça, edificio dos Paços do Concelho e avenidas, ordenando que sejam postos em reclamação pelo prazo legal e se publiquem os respectivos editais, para que esta derrama entre em cobrança no principio de Fevereiro; adquirir em hasta pública um automóvel ligeiro para serviço do município.

Campeonato de Portugal

Jogos da 2.ª Liga

Vitória em Coimbra vence o Atlético por 8 a 1

Este bom resultado conseguido no primeiro encontro da 2.ª Liga, o Vitória soube portar-se a merecer da critica encômios e elogios. Transcrevemos, para elucidação dos nossos leitores, as referências da imprensa sobre a acção do Vitória.

Dos Sports:

«O Vitória fez uma excelente exhibição, sobretudo na linha do ataque, cujo trabalho na segunda parte foi brilhantissimo.»

Do Século:

«O resultado traduz bem o domínio que o Vitória exerceu sobre o Atlético.»

Do Diário de Notícias:

«... e o Vitória alardeando um bom conjunto, não teve dificuldade em fazer mais sete goals.»

Da Gazeta de Coimbra:

«... O Atlético emquanto teve fôlego andou numa roda viva, de um lado para o outro, atrás da bola, e evitando que o Vitória marcasse. E a verdade é que o team de Guimarães só conseguiu um goal. Por sua vez, o Atlético fez outro — de um penalty.»

No segundo tempo, o Vitória começou a pouco e pouco a fazer o que quis, à medida que o Atlético ia dando a sensação de poder cada vez menos com uma gata pelo rabo.

E o Vitória fez a segunda, a terceira, a quarta, etc., até chegar à conta dos oito, como quis e como lhe apeteceu.

Alberto Augusto, o antigo internacional, chegou até a mandar para fora uma grande penalidade...

O Vitória revelou-se um bom conjunto que joga bem e largo, com um sentido muito perfeito da progressão no terreno. E' claro que o Atlético permitiu até que se excedesse, talvez...

Do Despertar, de Coimbra:

«Neste jogo foi nos dado assistir a uma magnifica exhibição do grupo visitante, a contrastar com a impotência do grupo local, que em nada pode representar o 2.º plano do foot-ball citadino.»

O Vitória de Guimarães, onde alinha o velho Alberto Augusto, tem uns passes rápidos, desconcertantes não desmerecendo da fama de que vinha precedido. Por isso, o resultado está absolutamente certo, devemos dizê-lo abertamente.»

8 a 1... Eis o produto daquela «vontade» daquela «alma» aqui preconizada no penúltimo número deste jornal. O esforço conjugado à vontade comum, e estes à

técnica, são sempre geradores de todos os triunfos e vitórias. Este resultado de Coimbra e os louvores da critica, são alentados que animam e encorajam para as restantes competições ainda a realizar.

Leixões-Vitória

O dia apresentou-se de inverno desabrido e inclemente em que a chuva de momentos a momentos fustigava duramente, fazendo duvidar da realização deste esperado encontro. O ambiente é de nervosismo e ansiedade, e a esperança num triunfo das cores locais é esperado com entusiasmo, embora alguns boatos de doença de jogadores julgue duvidoso o resultado, mas, mesmo assim, a esperança vive a alimentar o desejo das cores locais obterem um resultado favorável.

O tempo melhora consideravelmente para a hora do desafio e o sol, fazendo negações, brilha de espaços a espaços, afastando, assim, a impertinente e aborrecida chuva.

A assistência é razoavelmente elevada e animosa, e cedo foi ocupando os melhores lugares, donde melhor pudesse seguir as fases da competição, que se adivinha interessante, conhecida, como é, a combatividade e apêgo à luta dos visitantes.

O Vitória, de ânimo feito pelo resultado de Coimbra, encarou a partida com boa moral, e a pugna começa entre a espectativa recolhida da assistência, igual a outros momentos graves e decisivos, que a ignorância do que vai passar-se a todos oprime e sufoca. O terreno movido pelo jogo anterior das reservas, — jogo que não devia permitir-se em dias de chuva e de realização de desafios importantes, porque, tornada a superfície do campo impraticável, o equilíbrio de quem depois aí tiver de jogar, obriga a um esforço excessivo que fatiga mais depressa e impede de dar o rendimento de que é capaz.

São estes terrenos assim a causa de graves acidentes; luxações, entorses, distenções que atingem os jogadores. Além disso a factura do jogo sofre grandemente, porque a bola prendendo-se no terreno revólto, toma «efeitos» e direções diversas daquelas que a técnica exige e a mente delinea.

O jogo:

A bola de saída pertence aos visitantes, que a perdem na defesa dos locais permitindo ao Vitória uma avançada em forma. A bola para por largo tempo no meio-terreno do Leixões, e o Vitória ameaça constantemente as balizas do adversário não marcando por falta de sorte.

(Continua na página 11).



Leão Martins

Do tribunal

No Tribunal Judicial realizou-se o julgamento de Manuel de Freitas Castro e de seu filho João de Freitas Castro, casados, proprietários, da freguesia de Azurem, pelo crime de ofensas corporais na pessoa de Manuel da Cunha.

O argüido Manuel de Castro negou o crime e o João confessou-o, alegando, porém, ter sido em sua defesa.

Foram ambos absolvidos. Foi seu defensor o sr. dr. Sá Tinoco, de Braga.

Agente em Guimarães

(30)

Precisa-se de um agente, em Guimarães, para a colocação de aparelhos de Rádio. Carta à Redacção, às iniciais A-R.

A C. A. da Câmara resolveu convidar a Comissão de estética sobre os seguintes assuntos: Dar o seu parecer sobre a construção das avenidas novas; dar o seu parecer sobre a construção de uma habitação na Avenida Cândido Reis, apreciar o caso do monumento aos Mortos da Grande Guerra, dar o seu parecer sobre o corte de uma palmeira no Jardim Público, pronunciar-se sobre obras de reparação de uns prédios na rua P.º António Caldas.

Falecimento em Lisboa

Em Lisboa onde residia, faleceu há tempos, segundo noticiaram agora varios colegas, o nosso conterrâneo sr. Abílio de Almeida Coutinho, que foi director do antigo jornal *O Progresso*.

Paz à sua alma.



João da C. Reinaldo, nosso redactor da capital



Cândido Ribeiro Capela, nosso correspondente nas Caldas das Taipas



José Ferreira dos Santos, nosso correspondente em Briteiros



Clementino Alves de Sousa, nosso correspondente em S. Torcato

CONFRONTO

Noite de inverno, noite argentea e pura,
Calada e fria. A branca e casta igreja,
Sob a luz do luar, tranqüila alveja,
Alongando na terra a sombra escura.

Assim de tanta luz de tanta alvura,
Deseje uma funda sombra que negreja,
Como a dizer que em vão alguém deseja
Claro sem treva, e amor sem desventura.

A luz do teu olhar, sereno e claro,
Alveja na minh'alma um sonho raro,
Uma doce ilusão, logo perdida...

Luar celeste, pálido, saudoso...
Mas deste sonho, branco e luminoso,
Nasceu a treva que me ensombra a vida.

1935.

FLORA CASTELO BRANCO.

Um aperto de mão

TRIUNFANDO do indiferentismo de uns e da má vontade de outros, conseguiu o meu valiosíssimo conterrâneo e cordial amigo sr. Antônimo Dias de Castro, fundar o *Notícias de Guimarães* que vem prestando entre nós e no concelho relevantes serviços através de todos os obstáculos.

Este famoso jornal em volta do qual se agruparam nobilísimos corações e simpáticos artistas moços, hasteram um trofeo de glória, sempre victorioso, em cuja face vinha estampado o lema — «Por Guimarães».

Ao brado juvenil, mas vigoroso e enérgico, correram a juntar-se outros vultos grandiosos de prosadores e poetas de fino quilate, que souberam apreciar o quanto era justa e digna a causa por que pugnavam.

Nós todos os Vimaraneses, lhes somos obrigados pela obra já realizada de útil e proveitosa, e falhos de sensibilidade e baírrismo se devem considerar aqueles que feridos da descrença ou comodismo, não o auxiliem e secundem na prática do seu programa magnífico. Este semanário respira mocidade e não foi fundado por doentia vaidade nem o capricho da imaginação dum grupelho, na mira rendosa, promessa de um bom emprego público ou noutro sentimento mais mesquinho ainda: foi a satisfação irrecusável das exigências do nosso meio arrastado na hora em que a vida inteira se immobilizara com o tempo — e a esperança de melhores dias no torrão em que nascemos.

Salva no conceito público a promessa e esperança de se melhorar e aperfeiçoar progressivamente, consciente da sua força de propaganda e informador valioso, pode novamente ser, desde que queira situar com acerto o seu ponto de apoio, a poderosa alavanca capaz de levantar a alma e a vitalidade do nosso povo para defesa, prosperidade e engrandecimento da terra-nai.

Eis porque sou tentado a crer que o *N. de G.* vem marcando uma posição inconfundível sendo aquilo que entende que é, mas amplamente, intransigentemente, sem vacilações nem rodeios.

E' caminhar em frente, portanto; sem que se iluda sobre os perigos da jornada e as encruzilhadas do caminho, agindo disciplinadamente.

E não lhe será, porém, demasiado difícil a jornada, porque possui faculdades naturais fortemente ensejadas na *troupe* muito querida da Redacção, que lhe há-de aplanar o caminho.

Eles são como os frades pobres de comodidades ricas, que vivem com arca abarrotada de riquezas.

Louvoures aqui lhe venho tributar pelo seu longo esforço e amargo sacrificio, neste trilho difícil de quatro longos e canseirosos anos.

H. F.

Ora ouve...

QUANDO tu, prezadíssimo leitor, nos teus dias negros, antes do café matinal ou à hora do jantar, desdobras nervosamente a fôlha favorita, quantas vezes desdenhas mal humorado:

— O jornal, hoje, não traz nada que se aproveite. O artigo do fundo, uma porcaria, os outros sem pés nem cabeça, o folhetim, uma embrulhada, a gazetilha, uma vergonha, os anúncios...

E como não leste os anúncios, vais ver depressa para debicar os defeitos:

— ... Os anúncios até me tem raiva! Tudo parlapatices, maneiras de entrujar o próximo. Se a imprensa se não prestasse a certos papéis...

E arremessas, indignado, o inocentíssimo papel, vingando-te, dêsse modo, de certos papéis da imprensa...

Desabafaste, pronto! Isto, nos teus dias negros, porque nos teus dias claros tudo muda de semblante.

O fundo, cheio de bom senso, é um primor de estilo, o folhetim, pleno de interesse, é uma obra de génio, a gazetilha, pletórica de chiste, é um monumento de graça, os anúncios...

— O' Emilinha, anda cá! Vem aqui um saldo de meias e camisolas, uma verdadeira pechincha! Não compreendo como se pode vender tão barato! Se não fôsse o jornal...

Nessa altura, tens razão, carradas de razão.

Se não fôsse o jornal, quem te diria que há um saldo de meias e camisolas, que o Negro está disposto a lutar até à última gota de sangue, que o Lindberg se exilou da América com receio que lhe matem o outro filho, que o Ramon Navarro se encontra na extrema miséria, que o Oriente se agita, que nem M. Laval soube merecer o prémio Nobel da Paz 1935, que a moda decreta as mangas etiópicas, que a Itália... Basta!

Nunca ofendas os jornais. Imaginas lá as canseiras, contrariedades, aborrecimentos e aflições que aquela fôlha branca ennegrecida de tinta custou aos seus paladinos?!

Sim, amigo: *aquilo*, além de dar que fazer, deu que pensar... Uma gazeta, por muito pequenina que seja, representa sempre um grande sonho. A sua alma, labareda formada de várias labaredas, ilumina e aquece os mais altos ideais. A's vezes erra?... *Errare humanum est*, e os jornais são obra do homem... e da mulher. Não se podendo exigir a perfeição que pertence à Divindade, louvemos lealmente a sua missão educadora e filantrópica...

Queres um bom conselho?... Não leias o jornal sem te passar o mau humor...

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Arrendamento
Arrenda-se uma quinta e um engenho de linho, sítos na freguesia de Oleiros, dêste concelho. Falar nesta redacção. (22)

Aniversário DESPORTO

Pela Imprensa — quando seja a expressão nobre e serena da manifestação do pensamento — debatem-se princípios, ideas e sentimentos a radicarem-se na alma, no espírito da colectividade. Se a flor precisa de luz, a mulher de amor, o homem, para viver, carece de uma expansão, de liberdade plena e absoluta de pensamento. E' na evolução de uma Idea geradora de ideais que se traduz a perfeição da beleza, a ansia viva e penetrante das possíveis actividades humanas; mas principalmente na nova geração, a flutuar aspirações sentimentais. A mocidade é generosa, mesmo nos seus ímpetos, e contesta essa decadência e fragilidade de dúbias e veladas horas em que a consciência se perde em frente às ameaças de um presente sombrio, cuja cor é pálida e esbatida...

Gente moça de Guimarães festeja o aniversário de uma Imprensa — *Notícias de Guimarães* — que desde a primeira hora não conhece fraquezas, e porventura em sacrificios, caminha na luz de ideais altivos e serenos.

O progresso da Terra — sacrificada — e a felicidade do País são o seu lema. Gente moça que mostra a sua independência, e nas apertadas circunstâncias de momento, oferece um exemplo frisante de que o interesse e o egoísmo — apanágio das almas sem grandeza — são absolutamente estranhos. Números especiais e de relêvo são a demonstração terminante de que o jornal quer viver com brilho invulgar e marcar o seu destino fora do âmbito limitado da vulgar imprensa provincialiana. Rasga fronteiras, e para além de uma alta finalidade, está o seu *sport* e a sua grandeza...

Começa no ilustre Director — mocidade de esperanças e pujança — e continua em ilustrada colaboração de *élite*. Mesmo o tom côr de rosa realça pelo seu feminismo redactorial: — a poesia e a beleza de distintas senhoras, cujo perfil moral e intelectual transparecem em páginas de luz e graça espiritual...

Não é um jornal político. A política tem os seus atractivos e encantos. Mas de Afonso Henriques às ruínas do seu velho Castelo, não pode a política nestes lances de transformações bruscas e rápidas, mas confusas e indefinidas da Humanidade presentemente dolorosas, expandir a sua vélnha e galharda impetuosidade...

Abraça o jornal, embora mais suaves, aspirações finais de sensibilidade e *plástica* beleza em seus sonhos e realidades...

Mas um grande aprumo moral, uma fé persistente e alta presidem à sua orientação. E mesmo acima da sua Arte, do recorte literário e colorido de sua feição sacrificada — está nêle o progresso torturante desta Terra de Guimarães, bem digna de melhores destinos, estão as flores do Minho e o engrandecimento da Pátria!

Na hora tôrva e repugnante de egoísmos, em que o ímpeto da onda mergulha os seus ódios, perseguições a gerarem a revolta de uma consciência tranqüila — surge neste dia a esperança mais viva e real de que a Solidariedade existe e pretende dar vida ao pensamento humano.

E' de generosas e vivas tradições o *Notícias de Guimarães*. Ele promete um futuro em que a fé e as esperanças enlaçam a mocidade vimaranense! E se Guimarães é o berço da Pátria, o *Notícias de Guimarães* quer a Pátria grande, activa, e realidade o seu idealismo!...

Ao seu Director um abraço. Aos senhores Colaborado-

Campeonato das Ligas (12 de Janeiro)

Em Lisboa:
Sporting — Foot-ball Clube do Porto — 3-2.
Benfica — Vitória de Setúbal — 5-3.

No Porto:
Boavista — Belenenses — 1-1.

Em Coimbra:
Ass. Académica — Carcavelinhos — 3-0.

II Liga

Zona A — 1.º grupo:
Sporting de Braga — Académico do Porto — 2-0.
Vianense — Desp. Ovarense — 6-0.

Zona A — 2.º grupo:
S. C. Mirandela — S. C. de Vila Real — 1-3.
Leça F. Clube — Académico de Viseu — 7-1.

Zona B — 3.º grupo:
Salgueiros — Lusitano de Viseu — 2-1.
Sporting de Espinho — União de Coimbra — 1-1.

Zona B — 4.º grupo:
Vitória de Guimarães — Atletico de Coimbra — 8-1.

Zona C — 5.º grupo:
S. C. Estrêla — Leões de Santarém — 0-0.
União Lisboa — União Entroncamento — 3-0.

Zona C — 6.º grupo:
Ass. Académica de Santarém — S. Domingos — 1-1.
Chelas — Casa Pia — 0-0.

Zona D — 7.º grupo:
Lusitano de Evora — Luso do Barreiro — 0-3.

Zona D — 8.º grupo:
Juventude de Evora — Sporting Farense — 0-8.
Olhanense — Portimonense — 1-0.

O «Vitória de Guimarães» visto pelos estranhos

Do jornal *Os Sports*:

Coimbra, 12. — Antes do encontro Associação Académica — Carcavelinhos, realizou-se, no Campo de Santa Cruz, o desafio da II Liga — Vitória de Guimarães — Atletico de Coimbra. Pelo Vitória alinharam: Ricoca; Alberto Augusto e Jaime; Laureta, Zeferino e Lima; Bravo, Virgílio, Clemente, Jesus e Rodrigo. Pelo Atletico alinharam: Alfarelos; Taroca e Fausto; Baptista, Miranda e Ramos; Viriato I, Naniorado, Luizélio, Viriato II e Caseiro. No primeiro tempo cada *equipe* marcou um *goal*, mas o Vitória teve superioridade para justificar a marcação de mais dois *goals* a seu favor.

No 2.º tempo, porém, os rapazes do Vitória acentuaram o seu domínio e marcaram mais 7 *goals*, qual dêles de melhor execução.

O avançado-centro fez o 2.º ponto após uma fugida; o interior-direito marcou o 3.º e o 4.º com excelentes cabeças; Alberto Augusto fez o 5.º de *penalty*; o interior-direito obteve o 6.º; o avançado-centro fez o 7.º e o 8.º.

O Vitória fez uma excelente exibição, sobretudo na linha de ataque, cujo trabalho, na 2.ª parte, foi brilhantissimo. O interior-direito agradou especialmente, mostrando grande habilidade para o jogo de cabeça; o avançado-centro revelou grandes qualidades e o extremo-direito também agradou. O médio-centro, Zeferino, muito bem, assim como o médio-direito, Zeferino, ex-jogador do Porto, patenteou forma excelente. Alberto Augusto ainda deliciou a assistência com algumas jogadas da sua marca. O *team*, que é trabalhado por êle, demonstra que o antigo jogador sabe ensinar o que aprendeu.

Do Século:

Coimbra, 12. — T. — No campo de Santa Cruz, e antes do encontro Associação Académica — Carcavelinhos, defrontaram-se, para disputa do Campeonato da II Liga, o Vitória de Guimarães e o Atletico de Coimbra. O triunfo pertenceu ao grupo visitante, por um volumoso *score*: 8-1.

Da *equipa* vencedora, destacaram-se o defesa-direito e o extremo-esquerdo; do Atletico, distinguiram-se, o defesa-direito e os extremos esquerdo e direito. O resultado traduz bem o domínio que o Vitória exerceu sobre o Atletico.

A arbitragem, a cargo de A. Galveias, de Leiria, sofrível.

res as minhas saudações. E eu, felicitando-o pelo seu aniversário, espero e confio nas promessas e pelas prosperidades que o jornal também deseja...

ILÍDIO PROENÇA.

DESTINOS

Aquele mundo que eu sonhei à parte
Entre castas e puras açucenas,
Onde eu e tu vivíamos apenas
Num sonho feito de beleza e arte;

Aquele mundo em que eu sonhei amar-te
Sob o luar das noites mais serenas,
Embalado nas doces cantilenas
Que o roussinol, sentimental, reparte;

Esse mundo, que só a fantasia
Dum peito loucamente enamorado,
E' capaz de tecer, entre ilusões;

— Transformou-se na cinza branca e fria
Da mortalha que ungiu nosso noivado,
E separou os nossos corações!...

Do futuro livro:
«*Rompendo as Nuvens*».

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Uma valiosa oferta

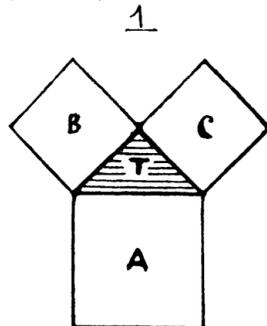
Reproduzimos, com todo o relêvo, a seguinte carta, que nos foi dirigida pelo Sr. Dr. A. A. Magalhães e Silva, e que representa não só um valioso estudo, mas também uma linda oferta enviada na festa do nosso aniversário, pelo que sinceramente nos confessamos muito agradecidos:

Sr. Director do *Notícias de Guimarães*:

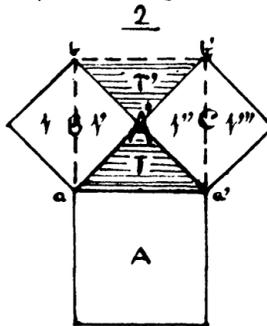
Para o número comemorativo do jornal de V. tenho o prazer de lhe enviar uma curiosidade geométrica, facilmente acessível.

Trata-se dum dos meus entretenimentos inéditos de 1933 em aldeia, e consiste numa demonstração sintética, rápida, evidente, dum teorema de geometria elementar, que nos meus tempos de estudante era tido por difficilissimo.

E' o constante da *fig. 1*, em que a área do quadrado *A*, construído sobre a hipotenusa do triângulo rectângulo *T*, é igual à soma dos quadrados *B* e *C* construídos sobre os lados ou catetos do mesmo triângulo, seja *A = B + C*.



A prova é a constante da *fig. 2*: Prolongando os lados verticais de *A* até dupla extensão, com o fecho superior, tem-se o quadrado superior *A'*, prolongamentos êsses que cortam a meio como diagonais os quadrados *B* e *C*, tornando os triângulos *I* igual a *I'* e *II* igual a *II'*. Por sua parte o quadrado *A'* dividido por diagonais cruzadas contém todos os seus 4 triângulos rectângulos iguais entre si. Em consequência, como as metades *I'* e *II'* dos quadrados *B* e *C* estão incluídos no quadrado *A'* e as outras metades *I* e *II* por iguais ângulos são substituíveis pelos triângulos *T* e *T'*, a soma de *B + C* produz o quadrado *A'* e portanto o seu igual *A*.



E a propósito dêste teorema surge uma outra curiosidade:

Sabe-se e acabou de se provar que o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos e que portanto se se extrair aquela soma a raiz quadrada obtêm-se a extensão ou valor da hipotenusa. Parece, porém, não haver raiz quadrada da soma de 2 quadrados que seja perfeita ou completa. Assim, $4^2 + 5^2 = 16 + 25 = 41$ e raiz quadrada de 41 incomensurável.

Existe todavia pelo menos uma excepção: E' a relativa aos números 3 e 4 e seus múltiplos, pois $3^2 + 4^2 = 9 + 16 = 25$ e raiz quadrada de 25 = 5; $6^2 + 8^2 = 36 + 64 = 100$ e raiz quadrada de 100 = 10.

Se esta carta contiver alguma utilidade para a publicação, deixa-a ao dispor de V. o que se subscreve,

De V., etc.,

A. A. Magalhães e Silva.

Vizela, 12-1-1935.

Dos livros. Dos jornais

«O Bêrço da Grei»

Recebemos o 1.º número dêste novo jornal que começou a sua publicação, nesta cidade, em 11 do corrente mês. Semanário nacionalista, êste nosso colega propõe-se defender a política do Estado Novo. E' seu director o sr. Hugo de Almeida. Daqui saúdamos o nôvel colega.

«Mensagem do Ribatejo»

Completo mais um ano de existência êste nosso prezado colega, que se publica em Vila Franca de Xira.

«Semana Tirsense»

Conta mais um ano de vida êste também nosso prezado colega, da laboriosa Vila de Santo Tirso.

«Aurora do Lima»

Entrou no seu 81.º ano de existência êste nosso distinto colega da cidade de Viana do Castelo, o que representa um verdadeiro triunfo jornalístico.

«O Condutor de Automóveis»

Este nosso prezado colega, jornal de informação automobilística, completou mais um ano de existência, tendo comemorado êste facto com um número especial.

A todos estes nossos colegas desejamos muitas prosperidades.

Curiosidades Mundanas

Animais ferozes e reptis

Segundo uma estatística, em 1934, nas Índias Inglesas, os animais ferozes e os reptis fizeram 26.000 vítimas humanas, sendo 23.000 mortas pelas serpentes. As outras 3.000 foram: 1.046, vítimas dos tigres; 849, dos leopardos; 377, dos lobos e as restantes, dos ursos e das hienas.

Acrescenta ainda a estatística o número de vítimas que as feras fizeram nos animais, habitantes como das das selvas, mas inofensivos, ceitados: bois pequenos, antílopes, veados, etc. Pois os tigres e os leopardos devoraram 79.000 dêsses animais-sinhos, e os ursos, hienas e lobos, 9.000.

Motor accionado com pó inflamável

Segundo uma notícia de Berlim, o engenheiro Wahl Elbing comunicou à Sociedade Técnica de Combustíveis e à Sociedade Alemã para investigações sobre óleos minerais que deram os melhores resultados as suas experiências com um motor da sua invenção, a que deu o nome de «Rupa» e que é accionado por qualquer pó inflamável: de carvão, de aparas de madeira, de cascas de trigo ou de arroz, etc. O aparelho permite o aproveitamento de linhões de inferior qualidade, que são aproveitadas por consideração de ordem económica.

Um navio monstruoso

Está quasi a ficar completo o navio inglês «Rainha Maria», rival do navio francês «Normandia»; êsse navio deslocará nada menos de 73.000 toneladas. Para alcançar o alto mar, o navio deverá seguir um canal de 40 quilómetros, cuja corrente é geralmente fraca. Todos desejam que o navio-gigante esteja pronto no mês de Março, porque, a 24 do mesmo mês, produz-se a grande maré viva do equinócio da primavera, o que aumenta sensivelmente a profundidade do estuário da Cyde, por onde o navio deve deslizar para o seu natural elemento — o mar.

Uma recordação do Santo Império Romano-Germânico

Foi descoberto na Igreja de Santo-Espritto, em Nuremberg, Alemanha, um cofre, no qual estiveram guardadas, desde 1424 até 1790, as insignias do Santo Império Romano-Germânico. O cofre, que se encontrava abandonado, num recanto, mesmo por cima da sacristia, e em estilo gótico, ricamente decorado. As insignias serviram, pela última vez, na coroação do Imperador José II, em Francfort-Sôbre-o-Meno.

Pro-Monumento aos Heróis da Grande Guerra

O referenem popular

NÃO devendo ser sôzinha a opinião do nosso jornal a emitir-se acêrca da «maquette» que, no dia do aniversário da fundação do «Notícias de Guimarães», foi exposta à crítica do público, vamos transcrever as opiniões que se referem em álbum, a fim de melhor se poder ajuizar do valor do trabalho idealizado pelo ilustre Oficial do Exército, sr. Capitão Duarte Fraga, e realização, mestre insigne, sr. Henrique Moreira. Indistintamente o fazemos, e pela ordem com que foram subscritas, para não haja melindres e também para elucidação do público que ainda não tenha visto o monumento.

E dado o triunfo que a exposição da «maquette» parece vir dar à campanha que insistente e altamente patriótica se vem sustentando nas colunas deste jornal, justo seria que ao lado da sua fotografavura figurassem também os retratos de seus ilustres combatentes e lídimos portugueses que honram de sobremaneira a nossa terra com as suas opiniões autorizadas. Glória a todos!

Admirar a feliz inspiração e concepção da «maquette» exposta, cheia de vida e fogo patriótico.

Antônio de Jesus Teixeira.
Luiz Augusto de N. Reis e S. Silva.

«Bela e grandiosa ideia com toda a mestria realizada.»
P. Francisco Silva.

Simultaneamente grandioso.
José Maria Felix Pereira.

Felicitações a Duarte Fraga pela forte expressão de Henrique Moreira.
Jerônimo Rocha.
(Advogado).

O monumento aos Mortos da Guerra é a figura admirável da «Vitória». O soldado e o marinheiro não são precisos. Na minha opinião estão ali a mais.

Américo Durão.
(Licenciado em Direito).

A execução do Monumento aos mortos da Grande Guerra, segundo o projecto do sr. capitão Fraga, representa um título de vitória e triunfo da consciência vimaranesa, ante os que se bateram pela causa da Libertação.

Luiz de Almeida.
(Diretor de O Berço da Criança).

O triunfo da sua «Vitória» será o triunfo sobre a retina—ou a inépcia? Oxalá vejamos.

Francisco Pinto Rodrigues.
(Advogado).

Desde que os vimaraneses amem, de verdade, prestar imortal homenagem aos heróis da Grande Guerra, têm, neste projecto magnífico, ensino de mostrarem que são, como costumam apregoar, e quero crer, patriotas e... vimaraneses...

José Pinto Rodrigues.
(Advogado).

Projecto:—Donde se prova que nem só os técnicos têm ideias.
Execução:—Mão de Mestre.

Luiz Filipe Coelho.
(Professor).

A «maquette» que acabamos de admirar cheia de beleza, Arte e Alto significado patriótico, é bem digna do Berço da Nacionalidade.

Felicitando sinceramente o seu autor, Ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga, esperamos que dentro em breve esta obra seja um facto.

Pela Associação de Classe dos Empregados de Comércio.
Luiz Alípio de Lima.
Antônio Laranjeiro dos Reis.

Não é um marco funerário. É um padrão erguido à memória de «aqueles que por obras valiosas se vão da tel da morte libertados.»
Tenente Carlos Coelho.

Quando não surgir a obra, aí fica a «maquette» a atestar o esforço e valor de Duarte Fraga, e a execução de Henrique Moreira — estes falaram bem por nós — os vimaraneses.

João de Oliveira Bastos.
(Advogado).

Os meus mais entusiásticos parabéns.
Manuel C. Martins.

Ideia digna de um combatente.
Antônio de Bastos Pina.
(Professor).

Embora reconheça não ter competência para me manifestar, reconheço que o seu autor foi muito feliz, pelo que lhe dou os meus parabéns.

Silvino Alves de Sousa.
(Presidente da Associação Comercial e Industrial).

Foi com muita satisfação que vi a «maquette» para o tal fado monumento aos heróis da Grande Guerra. Satisfezo, por completo. Até que, enfim, surgiu uma ideia felicíssima! Perante um trabalho tão primoroso, tão cheio de vitalidade, expressão, arte e patriotismo, curvo-me reverente para felicitar, bem sinceramente, o seu autor, sr. capitão Duarte Fraga — que, sendo pequeno no corpo, é grande na alma, na arte e no bairrismo.

João de Deus Pereira.
(Correspondente de O Diário de Janeiro).

Meu Ex.º Amigo: — Afirma-lhe ontem que me agrada a sua «maquette» para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra e acrescentei que lhe diria por escrito a minha opinião. Ve-

ho, honrando os seus autores e a cidade de Guimarães.

Capitão Malaquias S. Guedes.

Como vimaraneses acho a «maquette» majestosa. Como combatente da Grande Guerra agradeço.

Aprégio Neves de Castro.

Se me é dado emitir a minha opinião, direi em síntese que a «maquette» do Monumento aos Heróis da Grande Guerra, me satisfaz inteiramente: 1.º — pelas suas linhas duma perfeita sensibilidade artística; 2.º — pelo seu maravilhoso efeito espiritual; 3.º — pelo sentimento das suas figuras — símbolo Augusto duma Pátria Eterna.

Domingos Ribeiro.
(Conservador do Registo Predial).

Foi feliz o autor da «maquette». Gosto imenso.

Serafim Rodrigues.

Foi felicíssimo, com imenso gosto o autor da «maquette» aos Heróis da Grande Guerra.

Helwiges Machado.
(Médico).

A «maquette» do monumento simboliza o «voto» do povo português. Felício o seu autor.

João Teixeira.

Magnífica a «maquette» aos Heróis da Grande Guerra. Bem digna do autor e do escultor que a produziram.

Com mil parabéns o Vimaranesense adoptivo.
12-1-1936.
Antônio Dantas.

Concordo.
Manuel Alves Guimarães.

Concordo.
Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Acho admirável o monumento. Felício o seu autor.

Antônio Malheiro.
a) Antônio Virgem dos Santos.

A «maquette» que acabo de admirar é grande de mais para a minha insignificante inteligência a poder enaltecer. E assim limitar-me-ei apenas a dizer: «É uma obra maravilhosa.»
Marta Celeste Pinto Nobre de Lima.
(Professora).

Na esplanada do Paço do Duque de Bragança, cerca do saído 20, seria uma maravilha.
Um Vimaranesense.

A sensibilidade popular vibrando encantada, ao mirar e remirar a miniatura do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em projecto, confere ao seu autor, Capitão Duarte Fraga, o mais honroso e expressivo diploma de Artista.

Apetece ser a sentinela deste monumento! Este monumento é o monumento aos mortos, à guerra e à raça.
João Pinto de Figueiredo.

Presto franca a minha opinião sobre o glorioso padrão aos filhos da minha querida terra: a «maquette» é bem a expressão que sente como o coração do seu autor.

Manuel Gomes de Oliveira.

Guimarães está de parabéns. Felício o seu autor.

Bento Ferreira da Cunha.

Muito sinceramente cumprimento e felício o seu querido amigo e camarada, Capitão Duarte Fraga, pela sua feliz inspiração.

Capitão Manuel Henrique de Paria.

É belo em todos os seus motivos. Felício o seu autor.

João Ferreira Rodrigues.

É muito do meu agrado. Felício o seu autor.

Abençoado seja o homem que ainda sente girar nas suas veias o sangue de nossos antepassados. Felício o Capitão Duarte Fraga pela sua feliz inspiração.

Domingos Alves Machado.

A «maquette» do Monumento aos Mortos da Grande Guerra é uma inspiração sublime e traduz o sentir do povo português. Felício sinceramente o seu autor.

Indício de Oliveira Bristos.

O meu maior desejo é que aquele carinho que os autores desta «maquette» puseram no seu trabalho notável, se traduzam em igual carinho generoso da parte de todos os vimaraneses, a fim de que um dia o possamos ver erguido nesta Terra para glória eterna dos nossos Heróis.

João Teixeira de Aguiar.

A «maquette» que acabo de ver, da autoria dos srs. Henrique Moreira e Duarte Fraga, se um dia se converter, como creio, na realidade de um monumento, Guimarães pagaria com ele nobremente a sua dívida de gratidão aos filhos que lhe morreram em defesa da Pátria por terras estranhas.

Ricardo Freitas Ribeiro.
(Bacharel em Direito).

Sou do Povo, é o povo sem preparação literária e sem conhecimentos dos artísticos que vos fala. Mas, para dizer a impressão que me causou a contemplação da «maquette» apresentada, não é preciso ser artista; basta consultar o nosso coração e ouvir o que ele nos diz. A bela concepção de Duarte Fraga, na «maquette» que acabo de admirar de glorificação aos heróis da Grande Guerra, não tem comentários. É assombrosa! Deixa nos extasiados a grandeza e imponência das suas linhas. Só uma grande alma de realizador, que sabe sentir o rigor da Guerra, poderia interpretar tão bem o sentimento patriótico de todos os que tombaram na frente da batalha. Como portugueses, sinto-me orgulhosos; como vimaraneses, estou de parabéns. Oxalá que todos os meus conterrâneos saibam compreender o significado grandioso e patriótico que agora se lhes proporciona, pondo de parte todas as paixões pessoais que possam haver, para que o vejamos muito em breve construído. Parabéns ao autor do projecto, Capitão Duarte Fraga, e ao exímio escultor Henrique Moreira, que tam bem soube dar vida e alma às imagens.

Admiramos e felicitamos o autor.

Adelino Joaquim Neves e seu filho Alípio José Neves.

Este monumento a erigir em Guimarães honrará a cidade e dele será digna.

Almeida Pereira.

Aos meus olhos eu gosto. Tem a expressão ao pensamento a que se destina. Fica bem dentro da cidade de Guimarães.

12-1-1936.
Alberto Teixeira Carneiro.

Bela, sublime, a «maquette» que acabo de ver, honra o seu autor, Ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga, e a execução do escultor Henrique Moreira.

Antônio B. de Abreu Guimarães.

Se a minha opinião tivesse de ser ouvida, era o escolhido.

João Sampaio.

Valeu a pena esperar para que Guimarães pudesse salientar-se com um monumento condigno.

José Pinto Teixeira de Abreu.

A minha impressão sobre a «maquette» exposta na redacção do «Notícias de Guimarães», é a que dignifico o seu autor por traduzir a heroicidade do soldado português na Grande Guerra com levantar o altar sacrossanto da Pátria.

Viva Guimarães!

Francisco da Costa Jorge.

Sou muito pequenino para poder apreciar obra de tal majestade. Porém, na minha humilde opinião é o monumento dos erectos em Portugal que representa a maior grandeza e que honra o seu autor, Ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga.

João da Silva Soares.

Como combatente que fui, felício o autor de tam grandiosa obra, que vai enobrecer esta terra.

Francisco dos Anjos.
(Ex-marinheiro).

Sinceros parabéns.

Defim Dias.

Felício muito cordialmente o meu Ex.º amigo Sr. Capitão Duarte Fraga.

José Fernandes da Silva Correia.

O monumento aos Mortos da Grande Guerra é o maior prelo de gratidão que se pode dedicar aos imortais heróis, que nos campos de Flandres tombaram pela Pátria. Foi com imenso júbilo que apreciei a «maquette» exposta no «Notícias de Guimarães», que muito e muito me extasiou. Sinceros parabéns ao Sr. Capitão Duarte Fraga, por tam genial e feliz iniciativa, e aos meus queridos conterrâneos que se esforçam por cumprir um sagrado dever: os cumprimentos bem sinceros do humilde vimaranesense.

José Ribeiro Machado.

A «maquette» em exposição honra os autores. As minhas maiores felicitações.

Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Aos autores da «maquette» para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra os meus cumprimentos e felicitações.

Amadeu Alves Carneiro.

É bonito sem favor. Parabéns ao autor e parabéns a Guimarães.

Luiz Henrique C. Menezes.

Não tenho conhecimentos técnicos para apreciar o trabalho de V. Ex.º, mas sinto que muito de sublime existe na «maquette» e que quando me contemplos, mas nos prendo.

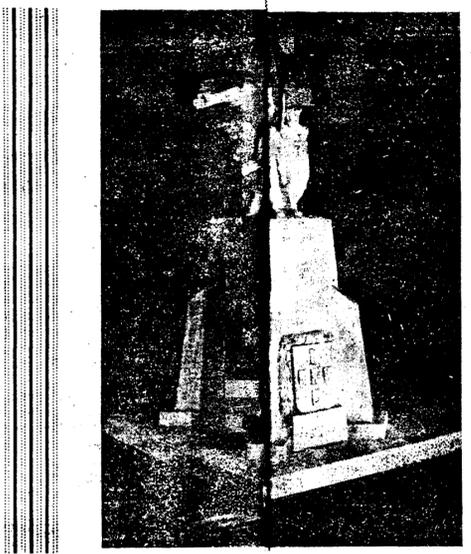
Alexandrina Teixeira de Aguiar.

Minha alma de portuguesa ao contemplar a «maquette» de V. Ex.º, sobe do peito aos lábios para me fazer gritar: «Viva Portugal!»

Emília Júlia Bastos Teixeira.

Isto sim! Tam grandeza, tam vida, tam significado, fala à alma. Parabéns.

Alberto de Castro Martins.



«Maquette» do Monumento aos Heróis da Grande Guerra, ultimamente exposta na Redacção do «Notícias de Guimarães» e ao lado do jornalista «Notícias de Guimarães».

O monumento aos mortos da Grande Guerra é interessante e revela que o autor tem ideias e sentido artístico.

Isalvas Vieira de Castro.
(Médico).

Felício sinceramente o autor do projecto e o escultor pela feliz inspiração e pelo seu trabalho que enobrecer a cidade de Guimarães.

Tenente Manuel Rebelo da Cruz.

Sou muito novo ainda para poder apresentar as minhas impressões, mas devo dizer que a «maquette» dos heróis da Grande Guerra da autoria do ilustre Capitão Duarte Fraga não só dignifica como honra a cidade de Guimarães.

Alberto Laranjeiro dos Reis.

Comparado a outras obras de valor espalhadas por Portugal e mesmo nas nossas Colónias, para mim, embora pouco habituado a dar as minhas impressões, acho que a obra já feita em miniatura seria levada a sério e com o esforço da nossa raça. Ao sr. Capitão Fraga, os nossos respetos e parabéns pela sua feliz e grande iniciativa.

Antônio Neves.

A melhor maneira de dizer as minhas impressões: parabéns sinceros.

A «maquette» do monumento a erigir aos mortos da Grande Guerra, mostra claramente o seu significado. É de tal modo significativo, que o seu autor deve orgulhar-se de tam belo sentimento, como o que o inspirou no momento de idealizar, pois basta vê-la para lembrar os tempos da Flandres.

José Robalo da Silva.
(Chefe do Corpo de P. S. P.).

Admiramos e felicitamos o autor.

Adelino Joaquim Neves e seu filho Alípio José Neves.

Este monumento a erigir em Guimarães honrará a cidade e dele será digna.

Almeida Pereira.

Aos meus olhos eu gosto. Tem a expressão ao pensamento a que se destina. Fica bem dentro da cidade de Guimarães.

12-1-1936.
Alberto Teixeira Carneiro.

alma de humilde vimaranesense sentiu evocar as almas dos filhos desta pobre terra que tombaram em defesa da sua pátria. Guimarães sentir-se-á orgulhosa de possuir um monumento de tanta beleza e grandiosidade, honrando o seu autor de tam feliz inspiração.

Aurélio Ferrá.

A «maquette» que acabo de admirar tem Vida, Expressão e Arte. Muitos parabéns ao sr. Capitão Fraga.

Francisco Pires.
(Correspondente da República).

A «maquette» do monumento aos heróis da Grande Guerra é a obra duma delicada sensibilidade artística que, como poucas, soube interpretar o espírito e o sentimento patriótico da raça que levou Portugal à Vitória.

Mário Carneiro.
(Agente Técnico de Engenharia).

Impressões?!... Uma e só uma porque a impressão é unânime. Parabéns, meu capitão.

João Neto.
(Atirador).

Como combatente que fui, felício o autor de tam grandiosa obra, que vai enobrecer esta terra.

Francisco dos Anjos.
(Ex-marinheiro).

Sinceros parabéns.

Defim Dias.

Felício muito cordialmente o meu Ex.º amigo Sr. Capitão Duarte Fraga.

José Fernandes da Silva Correia.

O monumento aos Mortos da Grande Guerra é o maior prelo de gratidão que se pode dedicar aos imortais heróis, que nos campos de Flandres tombaram pela Pátria. Foi com imenso júbilo que apreciei a «maquette» exposta no «Notícias de Guimarães», que muito e muito me extasiou. Sinceros parabéns ao Sr. Capitão Duarte Fraga, por tam genial e feliz iniciativa, e aos meus queridos conterrâneos que se esforçam por cumprir um sagrado dever: os cumprimentos bem sinceros do humilde vimaranesense.

José Ribeiro Machado.

A «maquette» em exposição honra os autores. As minhas maiores felicitações.

Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Aos autores da «maquette» para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra os meus cumprimentos e felicitações.

Amadeu Alves Carneiro.

É bonito sem favor. Parabéns ao autor e parabéns a Guimarães.

Luiz Henrique C. Menezes.

Não tenho conhecimentos técnicos para apreciar o trabalho de V. Ex.º, mas sinto que muito de sublime existe na «maquette» e que quando me contemplos, mas nos prendo.

Alexandrina Teixeira de Aguiar.

Minha alma de portuguesa ao contemplar a «maquette» de V. Ex.º, sobe do peito aos lábios para me fazer gritar: «Viva Portugal!»

Emília Júlia Bastos Teixeira.

Isto sim! Tam grandeza, tam vida, tam significado, fala à alma. Parabéns.

Alberto de Castro Martins.

Felício o Ex.º Sr. Capitão Fraga. Barroso.

Com justiça, felício o Ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga pela autoria da «maquette» para o monumento aos heróis da Grande Guerra, a erigir em Guimarães. Como vimaranesense, regosio-me por mais uma vez se provar que dentro dos muros desta cidade temos grandes valores

Amadeu Moreira.

Vi na redacção do «Notícias de Guimarães» uma multidão que me despertou bastante a curiosidade, em que entrei e vi em exposição a linda «maquette» dos Mortos da Grande Guerra. Com o meu coração cheio de profunda alegria, saúdo o ilustre Capitão Duarte Fraga pela sua inteligência.

João da Costa Lopes Alves.

Já que fomos dos últimos, sejamos dos primeiros. Avante, por Guimarães!

João Laranjeiro dos Reis
(Guarda-livros diplomado).

Com os protestos da minha maior admiração, felício o autor pelo feliz projecto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra a erigir em Guimarães e que eu considero que deve ficar um dos melhores.

Humberto Maciel
(Combatente da Grande Guerra).

O projecto do ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga, uma vez realizada, deve honrar Guimarães.

Constantino Alves.

Boa concepção a do ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga.

Francisco Martins Fernandes
(Capitão).

A mulher também tem opinião: Parabéns ao autor do projecto, que de entre os monumentos que conheço, é admirável.

Alzira Matos Laranjeiro

a) Maria Emília Matos Laranjeiro.

Para mim só tenho a dizer: a «maquette» do Monumento aos Mortos da Grande Guerra é digna de Guimarães e dos seus Autores, sr. Capitão Duarte Fraga e Henrique Moreira. São artistas de mérito. As minhas felicitações.

Domingos Duarte de Araújo Dantas.

A «maquette» em exposição honra os autores. As minhas maiores felicitações.

Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Aos autores da «maquette» para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra os meus cumprimentos e felicitações.

Amadeu Alves Carneiro.

É bonito sem favor. Parabéns ao autor e parabéns a Guimarães.

Luiz Henrique C. Menezes.

Não tenho conhecimentos técnicos para apreciar o trabalho de V. Ex.º, mas sinto que muito de sublime existe na «maquette» e que quando me contemplos, mas nos prendo.

Alexandrina Teixeira de Aguiar.

Minha alma de portuguesa ao contemplar a «maquette» de V. Ex.º, sobe do peito aos lábios para me fazer gritar: «Viva Portugal!»

Emília Júlia Bastos Teixeira.

Isto sim! Tam grandeza, tam vida, tam significado, fala à alma. Parabéns.

Alberto de Castro Martins.

Digno de Guimarães e dos combatentes. Vai ser, enfim, satisfeito o desejo de todos os que querem perpetuar a memória dos Heróis da Grande Guerra.

Manuel Basto.

Eu como vimaranesense, saúdo o ex.º sr. Capitão Duarte Fraga pela sua inteligência, felício o pela «maquette» do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Alberto Lopes Costa Alves.

Quando junto da redacção do jornal o «Notícias de Guimarães» cheguei, surpreendeu-me bastante a «maquette» destinada aos Heróis da Grande Guerra. Eu, como familiarmente, felício a digna inteligência do distinto e ilustre Capitão Duarte Fraga; eu como desconhecido tenho a honra de apresentar os meus sinceros parabéns.

Amadeu Moreira.

Vi na redacção do «Notícias de Guimarães» uma multidão que me despertou bastante a curiosidade, em que entrei e vi em exposição a linda «maquette» dos Mortos da Grande Guerra. Com o meu coração cheio de profunda alegria, saúdo o ilustre Capitão Duarte Fraga pela sua inteligência.

João da Costa Lopes Alves.

Já que fomos dos últimos, sejamos dos primeiros. Avante, por Guimarães!

João Laranjeiro dos Reis
(Guarda-livros diplomado).

Com os protestos da minha maior admiração, felício o autor pelo feliz projecto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra a erigir em Guimarães e que eu considero que deve ficar um dos melhores.

Humberto Maciel
(Combatente da Grande Guerra).

O projecto do ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga, uma vez realizada, deve honrar Guimarães.

Constantino Alves.

Boa concepção a do ex.º Sr. Capitão Duarte Fraga.

Francisco Martins Fernandes
(Capitão).

A mulher também tem opinião: Parabéns ao autor do projecto, que de entre os monumentos que conheço, é admirável.

Alzira Matos Laranjeiro

a) Maria Emília Matos Laranjeiro.

Para mim só tenho a dizer: a «maquette» do Monumento aos Mortos da Grande Guerra é digna de Guimarães e dos seus Autores, sr. Capitão Duarte Fraga e Henrique Moreira. São artistas de mérito. As minhas felicitações.

Domingos Duarte de Araújo Dantas.

A «maquette» em exposição honra os autores. As minhas maiores felicitações.

Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Aos autores da «maquette» para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra os meus cumprimentos e felicitações.

Amadeu Alves Carneiro.

É bonito sem favor. Parabéns ao autor e parabéns a Guimarães.

Luiz Henrique C. Menezes.

Não tenho conhecimentos técnicos para apreciar o trabalho de V. Ex.º, mas sinto que muito de sublime existe na «maquette» e que quando me contemplos, mas nos prendo.

Alexandrina Teixeira de Aguiar.

Minha alma de portuguesa ao contemplar a «maquette» de V. Ex.º, sobe do peito aos lábios para me fazer gritar: «Viva Portugal!»

Emília Júlia Bastos Teixeira.

Isto sim! Tam grandeza, tam vida, tam significado, fala à alma. Parabéns.

Alberto de Castro Martins.

A minha modesta homenagem

MAIS UM ANO

Pro-Monumento aos mortos de
Guimarães na Grande Guerra

DE NOVO NA LIÇA

Ao completar o 4.º ano da fundação de um dos mais importantes jornais de província — *Notícias de Guimarães* — eu não podia deixar de prestar, embora modestamente, a minha mais sincera homenagem a quem como o seu director, sr. Antonino Dias de Castro, da mesma é merecedor.

O sr. Antonino Dias de Castro, foi, desde o primeiro dia em que o seu jornal surgiu à luz da publicidade, o seu director e o seu principal orientador.

Salientar aqui publicamente os préstimos e valores dum dos novos, mas brilhantes jornalistas portugueses, é ferir a modéstia do nosso director.

Habitado na árdua missão de fazer jornalismo, ele vai de número em número do *Notícias* dando provas da sua grande capacidade jornalística.

O *Notícias de Guimarães* tem sido baluarte seguro e eficaz do povo vimezanense.

Criado somente para defesa dos interesses da cidade e concelho, justo é salientar a forma como ele vem seguindo o seu lema e a sua directriz.

Como vimezanense que sou, tenho verdadeiro orgulho de Guimarães possuir um jornal que semanalmente nos nobilita e nos encoraja a engrandecer-nos com o nosso esforço e o nosso verdadeiro barrismo a **Causa Vimezanense**.

Quando um problema deve e pode ser resolvido com a boa vontade de todos, o *Notícias* é o primeiro a aparecer a lembrar a quem de direito que necessitamos e exigimos isto ou aquilo.

Lutando há quatro anos pelo progresso de Guimarães, ele não tem sido muito feliz, pois não tem visto ainda atendidas muitas das suas justas reclamações.

No entanto, isso não o desencoraja, antes pelo contrário mais o anima a esforçar-se para que se consigam vencer todos os obstáculos de forma a todas as suas reclamações serem urgentemente atendidas.

Guimarães necessitava de um acérrimo defensor das suas aspirações.

O *Notícias* não se fez demorar. Fundou-se numa ocasião em que Guimarães não possuía quem lhe defendesse os seus interesses e as suas relíquias.

A cidade tomou uma feição mais moderna e mais eloquente.

Permita, sr. Antonino, que, na passagem do 4.º aniversário do seu muito querido jornal, *Notícias de Guimarães*, lhe envie um grande abraço de amizade e os meus mais sinceros parabéns por dirigir um jornal há quatro anos com aquele zelo, competência e carinho que sempre lhe notei e portanto próprio dum bom vimezanense, fazendo votos para que ele (*Notícias*), continue a ser, como até aqui, o grande defensor das aspirações duma terra que se orgulha ter sido o **Berço da Nacionalidade Portuguesa**.

Guimarães, 11-1-1936.

JOÃO ANDRADE JÚNIOR.

Falecimento

P.º João Antunes Gomes

Em Santo Emilião, concelho da Póvoa de Lanhoso, onde há alguns anos residia nas suas propriedades, faleceu ante-ontem, contando 71 anos de idade, o rev. João Antunes Gomes, tio dos nossos bons amigos srs. dr. Bonifim Martins Gomes, Romualdo e João Martins Gomes, que foi durante muitos anos, Prior da freguesia de S. Sebastião desta cidade.

Ao seu funeral realizado na Póvoa de Lanhoso foram assistir alguns colegas e outras pessoas, desta cidade.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

ESTÁ de parabéns o *Notícias de Guimarães*.

O denodado e persistente defensor dos interesses do glorioso berço da nossa querida Pátria vai navegando a toda a vela no mar encapelado da Imprensa, seguindo, serenamente, a sua rota, sem o atemorizarem as ondas revôltas que encarniçadamente o atacam e procuram fazer sossobrar.

Valente e corajoso, é o timoneiro do frágil batel que, olhos postos na sua terra adorada, com a ânsia profunda de vê-la engrandecida e respeitada, segue impávido, desdenhando das tempestades que lhe surjam no horizonte, vencendo, com brilho, todos os escolhos. E tantos eles são!

A nobre missão de jornalista é, em toda a parte, um espinhoso, tam cheia de dificuldades, que bem merecem da Humanidade aqueles que a exercem com relêvo e são críticos.

E o ilustre director do *Notícias de Guimarães* soube marcar, com grande brilho, um lugar de destaque, fazendo triunfar dos ataques instantes dos descontentes, dos despeitados, dos justamente feridos, seu interessante e bem redigido semanário.

A sua orientação decerto não agrada a todos, e ninguém neste mundo tormentoso é capaz de agir a geral contento, mas contenta, satisfaz e merece elogios àqueles que põem dignamente, acima de mesquinhos caprichos personalistas, o progresso da sua terra, o bem estar comum, e prestígio do seu torrão natal.

Antonino Dias de Castro, juventude estuante de ideais sublimes, espírito devotado ao trabalho e à lide, alma generosa, sonhadora de um mundo sempre melhor, consome a sua energia, queima o seu esforço, gasta o seu cérebro na luta pelo engrandecimento da sua terra, a que tanto quer.

O seu *Notícias* é alimentado com o seu constante sacrifício e toda a gente sabe quanto custa manter um jornal em terras de Província!

Mas são nobres e altruístas os seus fins, merecedora de grande apreço a sua atitude desassombrosa, a sua altiva independência, o seu inextinguível bairrismo.

Podem não se curvar junto dele as multidões agradecidas, mas não deixarão de render-lhe sincera homenagem, de avaliar o seu pertinaz esforço, o seu ardente anelo pelo bem de Guimarães todos aqueles que desejam que este lindo recanto do Minho seja o mais formoso canteiro de Portugal.

Saudamo-lo efusivamente, e que no novo ano o *Notícias* tenha nova aura de apreço, admiração e fulgor.

A. F.

Calendário

Foi-nos oferecido um lindo calendário do afamado papel de fumar *Smoking*. Agradecemos.

EDITOS DE 8 DIAS

2.ª publicação

Por este Juízo e 3.ª secção da Secretaria Judicial, correm editos de 8 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando o credor Bernardino Jordão, proprietário, da Avenida Cândido dos Reis, desta cidade, e a firma falida Jordão & Castro, Lda, que teve sede nesta cidade, para, no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas do administrador da massa falida da referida firma, Dr. António do Amaral.

Guimarães, 9 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 3.ª secção,
Luiz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
substituto,
João Aires.

Nas colunas deste jornal disse, a nosso ver muito bem, o sr. tenente-coronel José F. de Barros Rodrigues, um dos mais prestigiosos e distintos oficiais do Estado Maior do nosso Exército, e a propósito do dever que a Guimarães cabe de não esquecer a dívida de saúde e de gratidão aos seus Combatentes da Grande Guerra, que na cidade que entre todas as do país se orgulha de ter sido o bêrço de Afonso Henriques, o glorioso fundador da Nacionalidade, falta erguer um padrão que, completando a significação patriótica do que a terra natal desse grande Rei lhe erigiu, perpetuando a sua valorosa figura de Soldado, simbolize também o valor da Raça, demonstrando às gerações vindouras o seu brio e o seu heroísmo tão brilhantemente demonstrados na maior e mais cruenta luta da História.

Estamos absolutamente de acôrdo com a opinião do ilustre oficial e de desejar é que as suas autorizadas palavras tenham o indispensável acolhimento que bem merecem.

Torna-se absolutamente preciso que a cidade de Guimarães, compreendendo e secundando os constantes apêlos que aos brios e aos bons sentimentos da sua população têm sido feitos, por intermédio deste jornal, no sentido de não ter demoras indesculpáveis, o cumprimento do cívico dever de serem homenageados dignamente os seus Heróis da Grande Guerra, os Mortos e os Vivos como bem acentuou aquele ilustre militar, ponha mãos à obra e trate quanto antes de resgatar a falta que lamentavelmente tem sido cometida, relegando-se a um esquecimento imperdoável essa obrigação sagrada que em toda a parte se tem visto cumprir, pois representa a manifestação evidente do respeito e da gratidão que bem merecem aqueles que pela Pátria se sacrificaram heróicamente.

Há obstáculos a vencer para que a ideia em marcha possa realizar-se? Que tratem de remover-se. Há diferenças com que têm de se lutar? Têm que vencer-se a poder de perseverança e de fé. Há descuidos a remediar? Têm que atalhar-se com realizações imediatas. Há hesitações a combater? Têm que esmagar-se com realidades positivas. Tem que fazer-se alguma coisa de prático, que abra caminho à iniciativa? Pois que se faça. Mas quanto antes para que se ponha termo a uma vergonha que é bem um agravo à honra e ao nome da população vimezanense.

O que não está certo, o que não faz sentido, o que não tem explicação plausível por mais que alguém pretenda apresentá-lo para servir de justificação do desmazelo evidenciado, é que continue por mais tempo o estado de apatia existente e se mantenham as cousas num pé de injusta avaliação dos sentimentos de patriotismo dos vimezanenses que, sabemos bem, estão, como nem pode deixar de suceder, do lado do desejo e da vontade firmes dos que defendem carinhosamente o cum-

primento do dever cívico de honrar os gloriosos Heróis da Grande Guerra.

Repetimos, portanto, a pergunta que fizemos no primeiro escrito publicado neste periódico:

Que há mais a fazer? No nosso entender, uma cousa primeiro que mais e que se nos afigura não ser nem de difícil nem de impossível realização.

Organizar-se já, mas sem demoras, uma grande comissão de vimezanenses, de que façam parte elementos representativos de todas as classes sociais, e que de acôrdo com o município e a agremiação local da Liga dos Combatentes (que é naturalmente a principal interessada na consagração a levar a efeito) que reúna a si todos os elementos de que possa dispor, que agregue a si os que porventura lhe faltem, e Comissão essa que se constituirá em órgão de acção e de execução da iniciativa em marcha e que dará corporização indispensável às ideias propostas, alvitres, etc. até agora expostos; numa palavra só, dando feição oficial a um desejo que até agora tem sido apresentado como aspiração e necessidade cidadina, e tudo isto a exemplo do que em outras terras do país se tem praticado. Será isto difícil ou impossível de se fazer?

Uma vez isto levado a efeito, estamos firmemente crente, que o Monumento aos Mortos vimezanenses na Grande Guerra passará dos domínios da utopia para o da mais desejada realidade e se libertará a cidade duma acusação, talvez injusta, que alguns lhe dirigem, de se desinteressar duma obra de reconhecimento e de glorificação que o civismo impõe e o patriotismo exige.

Não é de admitir que a terra vimezanense se esteja comprometendo aos olhos do país, apodando-se de terra ingrata e madrastra para os seus filhos sacrificados na guerra, e isto porque o desmazelo duns e o comodismo de outros não ligam a estas cousas a atenção que elas merecem.

Certamente que os vimezanenses briosos, os que tem amor à sua terra e desejam que ela seja digna das suas honrosas tradições, não consentirão que a inércia e o desmazelo continuem a assentar arraiais no seu velho burgo, entorpecendo as suas energias e calcando as suas naturais e legítimas aspirações de progredir e de se dignificar.

Estamos certo que assim é e daí a razão deste nosso novo brado de incitamento para que se cumpra quanto antes, a todo o tempo é tempo, o dever de homenagear os seus patrífcios sacrificados pelo nome da Pátria, e até agora tam ingratamente esquecidos, perto de vinte anos já passados da tragédia em que morreram ou se invalidaram.

15-1-1936.

ANTÓNIO DE SENA.

Feira e Romaria

Realizou-se na quarta-feira a feira anual de gado bovino denominada Santo Amaro, que foi, como de costume, muito concorrida.

Hoje, no mesmo lugar, na freguesia de Marcoltelos, realiza-se a romaria, que costuma atrair muita gente de todo o concelho e dos concelhos limítrofes.

Alguns dos nossos colaboradores

(Ver 1.ª página da capa)

Da esquerda para a direita: — 1.º plano — Tenente Carlos Coelho, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. Américo Durão, Antonino Dias de Castro (director), Dr. Alfredo Pimenta, Dr. João Neto e D. Ludovina Frias de Matos; 2.º plano: — J. Gualberto de Freitas, Freitas Soares, Manuel Alves de Oliveira, Gazetilheiro e Dr. Jerónimo Rocha; 3.º plano: — Deljim Guimarães, Dr. Nuno Simões, Dr. Fernando Aires, Dr. António Rocha, Dr. João Aires e Padre Alberto Gonçalves.

Lado esquerdo, de cima para baixo, da esquerda para a direita: — D. Maria José Vilar, José de Pina, D. Flora Castelo Branco, António Vilaça, Dr. José Pinto Rodrigues, João Andrade Júnior e Luiz Filipe Coelho. Lado direito com a mesma ordem: — Dr. Alfredo Fernandes, António Carneiro, Jerónimo Sampaio, Joaquim Teixeira, Manuel Basto e Domingos Dantas.

DA CIDADE

Audiência

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido em Beja, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saude, activo empregado viajante da casa Alberto Pimenta Machado, a quem apresentamos condolências.

Falecimento

Faleceu, após dolorosos sofrimentos, o inocente Bernardino, filho do sr. António Sarmento e de sua esposa e neto do nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão. O funeral realizou-se com numeroso acompanhamento para o cemitério municipal. Os nossos cumprimentos.

Casamento

Na paróquia de Fermentões realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição, filha da sr.ª D. Constância Vitória de Abreu Lima Martins de Menezes, com o sr. António Aranha Furtado de Mendonça. A assistência foi numerosa e distinta.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

Juiz de Direito

Foi nomeado Juiz de Direito desta comarca o sr. dr. João Gomes Paulo, que desempenhava as mesmas funções no 4.º Juízo Criminal de Lisboa.

Vítima duma agressão

No Hospital da Misericórdia, faleceu, na terça-feira, o cutileiro José da Cunha, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, que em 17 de Dezembro foi agredido por João Lemos, da mesma freguesia.

Dr. Roque Machado

Deu-nos a honra da sua visita o ilustre médico da Companhia Nacional de Navegação, e distinto escritor sr. dr. Roque Machado, que era acompanhado pelo nosso querido colaborador e talentoso advogado, sr. dr. João Neto.

Agradecemos a visita.

Francisco Pacheco Barbosa

Dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, por motivo da sua partida para o Brasil, o grande benemérito e nosso respeitável amigo, sr. Francisco Pacheco Barbosa, a quem o *Notícias de Guimarães* deseja uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

Falecimento

Faleceu, na freguesia de Serzedêlo, deste concelho, a sr.ª D. Maria de Jesus Leite de Abreu.

Vida Religiosa

Foram convidados a pregar nas festividades ao Mártir S. Sebastião dos Milagres, que se realizam, respectivamente, nos templos de S. Dámaso e de S. Sebastião (Dominicas) nos próximos dias 20 e 26, os revs. D. António Coelho, Superior Geral da Ordem dos Beneditinos, e dr. Abílio Cândido de Almeida Gomes, antigo capelão militar, ilustrados oradores sacros.

Foi convidado a pregar na festividade das Dores, que em Abril se realizará no templo de S. Francisco, o talentoso orador dr. Leonardo de Castro.

Realiza-se, amanhã, e não hoje, como por hábito noticiamos, a Procissão do Mártir S. Sebastião.

Pequeno motôr — perdeu-se

De um automóvel, entre Famalicão e Guimarães, perdeu-se um motôr de um cavalo, avariado, e que quem o perdeu tem de substituir por um novo, se este não aparecer.

Pede-se o favor, a quem o encontrou, de o entregar a Amadeu C. Penafort — R. de Paio Galvão — Guimarães — ou na casa Cassells — R. Mousinho da Silveira — Pôrto — ou de indicar por postal onde pode ir buscar-se, visto que de nada serve a quem o retenha.

Agradece-se.

(26)

(Ao Antonino Dias de Castro)

CONTRA-FÉ

— Leitor:
É's intimado
A depor
Nesta audiência!
— Se tens inteligência
Para compreender,
Emite o teu parecer...

Mas se não a tens
E vens
Com ar superior
Fazer prevalecer
A tua opinião,
Recorda-te
Da história do melão:
«O calado
É o melhor!...»

— Há muita gente que diz:
— Sei lá se gostas de mim?!...

— Eu sei aquilo que sei!
É se encontrar nesta vila
O que jamais encontrei,
Serei feliz!...

— Estas palavras escritas
Foram ditas
Por um poeta nortenho,
E eu venho
Analisá-las!
E julgá-las!

— Vou ser juiz:
— O amor,
Como quem diz
A amizade,
Não existe a êsmo...
— Está aberta a audiência!...

— Tím, tím, tím...
Silêncio!...
— Hája cansciência.
Levante-se o réu!

— Não vejo ninguém
A' minha frente...
— Clemência!...

— Julgo-me a mim mesmo
Desassombadamente!...
E a tremor
Preparo-me para ler
A sentença...

— O Código do Amor cheio de nódoas!
Vejo alterados
Os artigos da amizade!...

— Que código nojento!
Dá-me vontade
De o queimar
E soltar
A cinza ao vento...
— Prudência!...

— Artigo Primeiro:
Começo a soletrar
É vejo que sei ler
Mas que não sei julgar...

— E encerro a Audiência!

JOÃO NETO.

O nosso aniversário

Inúmeros amigos nossos continuaram, nos últimos dias, a apresentarem-nos cumprimentos pela passagem do 4.º aniversário do *Notícias de Guimarães*.

Também nos felicitaram pelo nosso aniversário os nossos prezados amigos srs.: Lino Teixeira de Carvalho, de Lisboa; Eduardo de Azevedo, do Pôrto e Alvaro de Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos.

Os nossos agradecimentos.

PRÓ-MONUMENTO

Em virtude do sucesso que a attitude do nosso jornal despertou no meio vimezanense, consta-nos que a benemérita Liga dos Combatentes da Grande Guerra, interpretando o sentir do nosso Povo, se determinará a corresponder ao nosso apêlo convocando uma magna reunião para deliberar sobre o êxito alcançado pela «maquette» exposta em nossas montras, a fim de tornar em realidade o que representa uma das aspirações das mais legítimas.

Contem com o nosso incondicional apoio!

Carreira entre Guimarães e Pôrto

DE

JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Escritório em Guimarães:

Rua de Santo Antonio n.º 28-30

Telefone 181

Partidas: 8 h., 12,30 e 18,15

No PORTO: Rua do Almada

ESCRITÓRIO

Garage C. Pôrto

Partidas: 8 h., 10,15 e 17

Campeonato de Portugal

(Continuação da 6.ª página)

Em contra-partida, o Leixões também nada consegue numa boa ocasião. *Corner*, contra o Vitória que nada resulta. Quasi em seguida a defesa dos alvi-negros cede *corner* que, marcado, também nada resulta. Um livre marcado por A. Augusto, rente ao poste, origina aclamações de *goal* na assistência enganada por erro de visão. As avançadas são frequentes de lado a lado, mas o esférico continua a demorar-se mais no meio campo ocupado pelos homens de Puskas. 2.º *corner* contra o Leixões, nada resulta. Leixões perdeu por falta de sorte uma excelente ocasião de marcar. Os visitantes ganham ânimo e atacam com mais frequência. Ricoca tem uma saída falsa que causa calafrios. Leixões marca o 1.º *goal*.

Bola ao centro, e o Vitória, numa avançada bem conduzida, Rodrigues, servido por J. Jesus, marca o *goal* de empate 1 a 1.

Com o empate, o jogo toma nova feição, tornando-se mais movimentado. Vitória aperta incitado pela assistência e começa a desenhar-se, por parte dos visitantes, uma violência escusada. Há cargas violentas à margem da lei, que o árbitro não reprime com a necessária severidade. Os adversários do grupo local não seguem uma linha de conduta verdadeiramente desportiva e os protestos do público tornam-se constantes. O desenrolar da partida é frequentemente interrompido para castigar faltas graves. Os homens do Leixões mostram bem a razão dos pesados castigos que tem atingido diversos jogadores do *team*.

Jogam empregando deslealdades aborrecidas, originando

uma natural *rèvanche* do jogador maltratado, e a modalidade desportiva perde em beleza e simpatia, para se tornar numa luta sem elevação, de estúpida e criminosa «caça ao homem».

Não julgue quem me lê que faço a defesa de acção igual, em paga, do tratamento desleal recebido; a má acção fica sempre a marcar inelevelmente quem a pratica e é geralmente o maior castigo.

¿Mas quem é o jogador atingido por um pontapé, por uma rasteira ou uma *joelhada*, emfim por mil e um gestos ofensivos que o *foot-ball* é fértil, que seriamente o magoou, não sentiu uma natural reacção oriunda da dor e do mau trato, e o leve a vingar-se de igual modo no autor da façanha?

E nestes momentos, que todos têm, não há lei nem regulamentos, nem árbitros, que se oponham! Esta é a verdade. Para evitar êsses desmandos, é necessário que os árbitros, clubes e agremiações castiguem severamente e expulsem, até do seu seio, os prevaricadores e useiros em tais processos.

E' o prestígio do *foot-ball* quem o pede e a boa ordem dos encontros que o exige.

O fim da primeira parte está prestes a chegar e o Vitória cede um pouco. A Augusto, magoado, troca com Rodrigues, extremo-direito, e Laureta ocupa o lugar de defesa.

O apito soa para terminar este meio tempo, já debaixo da chuva que principia a cair copiosamente.

Nesta parte, Vitória teve maior dose de domínio. A linha avançada não jogou com uma coesão exemplar por falta de combatividade, e algumas avançadas não foram bem finalizadas por os jogadores não darem luta conveniente à defesa. Quando Clemente ten-

tou foi sempre bem sucedido e a bola em seu poder é sempre perigosa. J. Jesus foi um tanto moroso e fui o avançado que menos lutou; em alguns lances dignos de sorte, a sua colocação não foi a desejada. Virgílio cumpriu a agradar e os extremos também satisfizeram. Laureta e Zeferino, bons. José Maria não substituiu bem Lima, cuja falta se fez sentir. A defesa: Jaime, doente, esteve fraco e A. Augusto cumpriu bem até à altura de se magoar. Ricoca teve uma saída inoportuna que ia originando *goal*.

A bola que sofreu não tinha defesa e teve sorte em não ver as suas rédes tocadas pelo menos mais duas vezes. Uma, foi defendida pela base do poste depois de rondar em frente das rédes com má intenção; outra, salva em extremo por um pé providencial de Rodrigues.

Esta bola foi discutida pela assistência de Leixões, mas o árbitro bem colocado viu toda a jogada.

2.ª PARTE

A chuva cai em bâtegas de tal ordem que o desafio não pode continuar. O árbitro depois de consultar os capitães dos grupos e membros da direcção dos dois Clubes dá por findo o desafio. O estado do campo totalmente alagado, sem marcações, com as bermas a transbordar de água, tornava impossível a realização da segunda parte.

A arbitragem, a cargo de Augusto Lopes, de Aveiro, foi imparcial. Teve somente o defeito de não ser severo e reprimir a tempo a violência.

As reservas do Vitória jogaram antes com um grupo de Famalicão, ganhando por 4 a 0.

Almeida Ferreira.

Ainda o "Notícias" do Natal

De *A Aurora do Lima*:

«Notícias de Guimarães»

Publicou um lindo número dedicado ao Natal. Com variada colaboração, tanto em prosa como em verso, impõe-se, ainda pelo excelente aspecto gráfico. Na capa, vê-se um interessante estudo à pena, representando *A Adoração dos Pastores ao Menino*.

O aniversário do «Notícias de Guimarães»

Do *Notícias de Famalicão*:

«Notícias de Guimarães»

Mais um ano de existência conta este nosso distinto colega de imprensa, incontestavelmente um dos mais brilhantes semanários da província.

Saúdo-lho efusiva e cor-

dialmente, augurando-lhe uma vida longa e próspera.

*

De *A Aurora do Lima*:

«Notícias de Guimarães»

Fez ante-ontem quatro anos. E' um excelente jornal. Lê-se com aprazimento, pois as suas secções são primorosamente tratadas.

Desejamos-lhe muitos anos de vida e prosperidades.

*

Do *Correio do Minho*:

«Notícias de Guimarães»

Entrou no seu 4.º ano de publicação, este nosso prezado colega local.

Defensor integérrimo dos interesses cidadãos, desejamos-lhe muitas felicidades e apresentamos os nossos sinceros cumprimentos ao seu Director, nosso bom amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

DA CIDADE

Festas da cidade

Na Câmara Municipal e a convite da C. A. vão reunir-se várias entidades para trocarem impressões sobre as Festas da Cidade.

Incêndio

Numa casa do Largo Martins Sarmiento manifestou-se ontem, ao princípio da noite, um princípio de incêndio. Compuseram rapidamente os nossos Bombeiros Voluntários.

Operação

Num dos hospitais de Lisboa encontra-se internado, a fim de ser submetido a uma melindrosa operação, o menino Antero, filho mais velho do nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Aniversário

Faz anos na próxima terça-feira o nosso prezado amigo sr. Américo Ramos, digno amantense da Câmara. Parabens.

Machado & Eirado, L^{da}

Fábrica Portuguesa de Tacos—Tiratacos e Correias

Confrontando-os com os vários modelos da concorrência, verificar-se-á que eles dão o melhor resultado

Rua de Francos, 392 — Telefone 1994

PORTO

Agentes em Guimarães:

Madureira & Oliveira

L. da Oliveira

Telefone 162

Oficinas de Fogos de Artifício

DE

Viuva de Pedro de Sousa, Filho e Netos

RIO TINTO — GONDOMAR

Execução perfeita de todos os trabalhos da moderna pirotecnia. Foguetões estilo japonês. Grandes prémios em vários concursos. Fogos para Arraiais, Alvoradas e serenatas. Fogos presos e aquáticos.

Serviço esmerado em Aerostatos próprios para festivais noturnos, etc.

Ação do "Notícias de Guimarães"

(Continuação da 5.ª página)

sinteressado auxílio à Casa dos Pobres. Por mais que uma vez o seu digno director nos honrou com a sua visita para se inteirar do valor da nossa obra e oferecer-nos as columnas do seu jornal para tornar pública qualquer pretensão desta casa.

Tamé expontânea tem sido a sua ajuda nos serviços de publicidade da Casa dos Pobres, que seria uma ingratitude da nossa parte, se deixássemos passar o seu quarto aniversário sem lhe apresentarmos publicamente o nosso sincero reconhecimento, acompanhado dos melhores votos pelas suas prosperidades.

A Casa dos Pobres.

Do grupo recreativo "Os Eutusiastas"

Amigo Antonino:

Pergunta V. aos Eutusiastas grupo recreativo — o seu parecer sobre a orientação e acção do seu bem redigido jornal.

Para que responder em nome dum grupo que se dissolveu?

Não quero, porém, faltar à chamada, e digo presente, respondendo eu em nome dos Eutusiastas, porque embora o entusiasmo tivesse ido todo no primeiro pasuço que fizemos, ainda guardamos o amor à terra que nos serviu de berço, ainda nos fica a alma gritando mais atenção, mais respeito, mais reconhecimento, para o nosso lindo torrão natal.

E é isso o que importa e é isso o que interessa.

Entusiasmo pela nossa querida terra; Fé no seu futuro próspero e progressivo; Esperança de a ver voltar a ser alegre e mais garrida, está velhota, rabujenta e encarquilhada, já quasi uma múmia — que dá vasto campo para os nossos arqueólogos a despioharem — e sempre tam infeliz.

Nós é que a fazemos má, mas estou esperançado de que os rapazes da minha geração ainda hão-de dizer alguma coisa acerca do seu futuro.

Quanto à brilhante actuação do seu progressivo jornal semanário regionalista, com esplêndida colaboração, posso denominá-lo de clarim vibrante da guarda-avançada em prol da nossa terra.

Era absolutamente necessário um jornal assim, pois quem teríamos — pobres de nós! — para nos defender de tanta opressão e malquerença?

E' indiscutivelmente um dos melhores semanários da provincia, bem apresentado e, como disse, com boa colaboração e bem impresso; e se bom caminho tem trilhado, oxalá no futuro continue singrando da mesma maneira e mais ainda se fór possível, para brilhantismo do seu nome e da nossa terra.

E' necessário conhecer-se o trabalho, a canseira, a responsabilidade de quem está à frente dum jornal embora modesto, para se poder avaliar o esforço que tem de dispendir e, sobretudo, a força de vontade para não desanimar, uma vontade de ferro para continuar a manter o nível de acção dum jornal defensor dos interesses dum Concelho como o nosso, onde se tornou preciso falar claro e sem peias, com palavras justas, sinceras, repletas de bairrismo, de amor a esta terra tam nobre que nos viu nascer a nós e ao grande, ao primeiro guerreiro português, Afonso Henriques.

Continue, amigo Antonino, com a mesma vontade e um dia lhe será feita merecida justiça à sua obra, à cooperação dos que pretendem arrancar Guimarães do sonambulismo em que se encontra mergulhada, realçando a impressão de quererem fazer de todos nós uns seres inconscientes e inactivos.

Pode, amigo Antonino, contar com os Eutusiastas, porque são todos aqueles que estão sempre prontos a sacrificarem-se pelo bom nome de Guimarães.

Disponha sempre do amigo certo

Aurélio Martins.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa

Sr. Director do *Noticias de Guimarães*:

Pede V. para eu, na qualidade de presidente da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, lhe transmitir as minhas impressões sobre a orientação do seu jornal — o *Noticias de Guimarães*.

— Que poderei eu dizer? Naturalmente aquilo que todos os vimaranenses dirão:

— Que a orientação do *Noticias de Guimarães* se tem baseado na politica da terra e que a terra algo de importante lhe deve.

— Que o *Noticias de Guimarães*, pela sua estrutura, honra não só a imprensa vimaranense como a imprensa portuguesa.

— Que o *Noticias de Guimarães* é um jornal vimaranense e para os vimaranenses, onde nós, trabalhadores, bem como as nossas agremiações, temos guardada certa e amiga. E' isto, Sr. Director, o que se me oferece dizer sobre o seu *Noticias de Guimarães*.

— Aceite V. as minhas cordiais felicitações. — Agostinho Carneiro.

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, muito digno Director do *Noticias de Guimarães* — Guimarães.

... Sr.

Inclue me V., na qualidade de presidente do Grupo Recreativo «Os Infalíveis», na lista das pessoas consultadas sobre a acção do *Noticias de Guimarães*, ao cabo de quatro anos de existência.

Em resposta a essa consulta amável, dir-lhe-ei, apenas, que julgo o *Noticias de Guimarães* como o maior pioneiro do progresso da minha terra, por quem tem lutado com entusiasmo e ardor e a quem ela deve já relevantes serviços.

Em matéria de politica uma só lhe conheço: — a politica da terra!

Queira, sr. Director, aceitar as minhas felicitações sinceras pela passagem de mais um aniversário do jornal dos vimaranenses.

Gaspar Correia Pinto.

Presidente dos «Infalíveis».

... Sr. Director do *Noticias de Guimarães*.

E' com a maior satisfação que transmitimos a V., o nosso pensamento acerca do conceituado jornal que muito dignamente dirige.

O *Noticias de Guimarães* pode, sem receio, julgar-se credor da estima dos vimaranenses. A ele se deve já, apesar dos seus poucos anos de existência, grandes iniciativas e incitamento a muitas outras. Pioneiro bem firme dos interesses da cidade de Guimarães e seu concelho, debate-se pelo seu progresso.

A nossa Colectividade não pode por principio algum deixar de aplaudir a sua acção, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Ao passar o aniversário do *Noticias de Guimarães*, aceite V. as nossas sinceras saudações.

A bem da Nação.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1936.

Pela Direcção.

Luiz Alijó de Lima.

Secretário.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1936.

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, muito digno director do *Noticias de Guimarães*.

A honra com que V. se dignou distinguir o Grupo Recreativo «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques» incluindo-o no número dos consulta-

dos sobre a orientação do jornal que V. tam brilhantemente dirige, colheu-me de surpresa.

No entanto a resposta não é difficil, por se basear única e simplesmente na verdade: O *Noticias de Guimarães* é um dos melhores e mais bem redigidos semanários regionalistas portugueses.

A sua acção bairrista tem sido, a todos os títulos, notável, e os Vimaraneses, pela maneira como o recebem, são a melhor testemunha desta afirmação.

— Aceite V. os protestos da minha maior afirmação.

Saúde e Recreio

João Ferreira Rodrigues,

Presidente.

... Sr. Antonino Dias de Castro, muito digno Director do *Noticias de Guimarães* — Guimarães.

Pede-me V. para dar a minha opinião sobre a acção do jornal que V. tam dignamente dirige. Francamente, sinto-me embaraçado para lhe responder, porque a resposta está já dada; o *Noticias de Guimarães* é da família Vimaranesa, e tanto assim é, que a prova está no acolhimento, que lhe fez toda a população do concelho, o que não admira, porque o *Noticias de Guimarães*, é sem favor, um dos mais bem redigidos jornais regionalistas portugueses, e por assim ser, a Associação Artística Vimaranesa como parte integral da família, saúda na pessoa de V., o lido defensor regionalista, que tem por brasão, tudo por Guimarães, e nada contra Guimarães, fazendo ardentes votos para que a gloriosa data que passa se repita por longos e prósperos anos.

— Aceite V. os nossos votos de saúde e regionalismo.

A Bem da Nação.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1936.

O Presidente da Direcção,

João da Costa.

Sr. Director do *Noticias de Guimarães*.

Como representante da Classe dos Barbeiros e Cabelleiros de Guimarães, entendo que a acção do jornal que V. mui dignamente dirige, tem sido meritória para a cidade de Guimarães e, por isso, é credora da gratidão de todos os componentes da minha classe e também da população vimaranense.

Com os protestos da nossa admiração, subscreve-se

De V. etc.

José Paredes.

Guimarães, 13 de Janeiro de 1936.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1936.

... Antonino D. P. de Castro, Director do *Noticias de Guimarães*.

Meu Prezado Amigo:

Acendendo ao seu pedido para que diga as minhas impressões sobre a acção e orientação do seu *Noticias de Guimarães*, desculpará ser breve mas, como sabe, nem a minha bagagem literária, nem o pouco tempo de que disponho me permitem ser longo. Limite-me, pois, a testemunhar-lhe publicamente o meu reconhecimento pela forma leal e desinteressada como tem posto ao dispor da Direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarães as columnas do seu jornal, afirmando-lhe que, sem a acção pelo mesmo expandida, ora incitando, ora criticando, ainda estariam por resolver assuntos vários de importância para a Nossa Terra.

Não posso deixar de lhe dar os meus parabéns pelo esforço que vem realizando há quatro anos em defesa do progresso e bom nome de Guimarães, e oxalá que sempre prossiga nessa orientação.

Disponha sempre do que se confessa seu

Amigo e Admirador

Silvino Alves de Sousa,

(Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães)

Importação directa de Algodão e Carvão

A IMPORTADORA FERNANDO BEGONHA

S. A. R. L.

TELEGRAMAS: AHNOGEB

ESTADO. 88
TELEFONES } REDE } 2 415
2 515

PORTO

LEIXÕES

RUA FORMOSA N.º 400, 1.º

MOLHO SUL

AGENTES EM GUIMARÃIS

MADUREIRA & OLIVEIRA

Largo da Oliveira — Telefone 162

Officinas gráficas

MINERVA

DE

Gaspar Pinto de Sousa & Irmão

Telefone 26

Vila Nova de Famalicão

Tipografia
Estereotipia
Policromia
Relêvo
Encadernação
Livro
Revista
Jornal

Todo o género de trabalhos comerciais e industriais

Casa fundada em 1885

Fornecem-se orçamentos

Andrea Radio

TRIUNFA EM TODO O MUNDO

O RECEPTOR DA ACTUALIDADE QUE NÃO PRECISA DE RECLAME IMPÕE-SE POR SI PRÓPRIO!

Escreva hoje mesmo e peça detalhes aos agentes exclusivos
J. VIEIRA & MARTINS
Rua Cedofeita, 772 — PORTO

Pinheiro & Oliveira, L.^{da}

Para os devidos efeitos se anuncia, que, por escritura desta data, lavrada no cartório do notário abaixo assinado, se constituiu uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

- 1.º Esta sociedade adopta a firma Pinheiro & Oliveira, L.^{da}, e fica com a sua sede e o seu estabelecimento, provisoriamente, na loja do prédio sito com os n.ºs 6 e 7 de policia no Largo do Conselheiro João Franco, desta cidade.
- 2.º O seu objecto é o exercicio do commercio de calçado e o de qualquer outro ramo, que resolva explorar, dentro dos limites da lei.
- 3.º A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia de hoje.
- 4.º O capital social é de cinquenta mil escudos, representado e dividido em duas cotas de valor igual, subscritas por eles sócios Artur César Fernandes Pinheiro e João de Oliveira, na razão de 25.000\$00 cada sócio.

Ambas as cotas são representadas por diversas fazendas do estabelecimento que nesta praça tem girado sob a firma Barros, Pinheiro & Marinho, L.^{da}, do qual eram sócios, no valor de trinta mil escudos, e mais pela quantia de vinte mil escudos em dinheiro, com que acabam de entrar na caixa social.

§ único. Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital será aumentado, mas o aumento só poderá realizar-se se a respectiva deliberação fôr aprovada por ambos os sócios.

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento de ambos os sócios, aos quais é, em todo o caso, reservado o direito de preferência.

E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas entre os herdeiros dos sócios.

Não se poderão exigir prestações suplementares. Qualquer dos sócios, porém, poderá emprestar à sociedade, mediante o juro de 8 por cento ao ano, as quantias que em assembleia geral dos sócios se julgarem indispensáveis.

A sociedade será representada em juizo e fará d'ele, activa e passivamente, por ambos os sócios, que ficam sendo gerentes, os quais poderão fazer uso da firma social, que só nas operações sociais será empregada.

Para os seus gastos pessoais, e por conta da sua cota de lucros, cada um dos sócios poderá receber mensalmente da caixa a quantia de mil escudos.

11.º Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

12.º Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem de 10 por cento para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, serão divididos por ambos os sócios em partes iguais, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação do balanço. As perdas, se as houver, serão suportadas pelos sócios na mesma proporção.

13.º As reuniões da sociedade serão convocadas por meio de cartas reguladas, dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos.

14.º A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito. Se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não quiserem fazer parte da sociedade, só terão direito a haver do sobrevivente ou não interdito, e este será obrigado a pagar-lhes o que se apurar pertencer-lhes de capital, suprimentos, fundo de reserva e lucros, em face do balanço a que então se procederá para esse efeito.

§ único. Os pagamentos na hipótese deste artigo serão effectivados no prazo de 2 anos, em prestações mensais, com o juro de 6 por cento ao ano, salvo o direito de antecipação.

Nenhum dos sócios poderá realizar quaisquer operações comerciais que sejam da mesma espécie do commercio da sociedade.

Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1936.
O Notário,
António José da Silva Basto Júnior. (28)

ANUNCIO

Faz-se público que, pelo notário abaixo assinado, fôra lavrada uma escritura de sociedade por cotas, no dia 15 de Janeiro de 1936, celebrada entre os sócios Abel Machado de Faria, Francisco Mendes Júnior e Manuel Gonçalves, todos desta cidade de Guimarães, nos termos dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adopta a firma **Abel Machado Faria & Companhia, Limitada**, e a designação de **Empresa Auto-Recoveira Vimaransen-**

se, e fica com a sua sede nesta cidade.

2.º O seu objecto é a exploração de transportes de passageiros ou de mercadorias por meio de automóveis ou camionetes e o de qualquer outro ramo, que resolva explorar, dentro dos limites legais.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde o dia 1 do corrente mês de Janeiro.

4.º O capital social é de catorze mil e cem escudos, em três cotas, sendo uma de oito mil escudos subscrita pelo sócio Machado Faria, outra de seis mil escudos subscrita pelo sócio Francisco Mendes Júnior e outra de cem escudos subscrita pelo sócio Manuel Gonçalves.

5.º A cota do sócio Abel Machado Faria é constituída pelos valores do activo, líquido do passivo, do seu estabelecimento que possui nesta cidade denominado **Empresa Auto-Recoveira Vimaransense**, conforme o balanço do dia 31 de Dezembro do ano findo, que acusa o saldo do valor dessa cota. As cotas dos outros dois sócios são em dinheiro e já estão totalmente realizadas.

6.º Nos termos que resultam do artigo precedente o sócio Abel Machado Faria traz para a sociedade e nela põe em comum todas as viaturas, automóveis, créditos e mais valores do designado estabelecimento, com a obrigação de dela pagar todo o passivo, tudo conforme desse balanço escrito e assinado consta, frizando-se que desse activo não consta nem compreende a locação do prédio em que esse estabelecimento tem funcionado.

7.º A não ser o sócio Abel Machado Faria, nenhum dos outros poderá ceder a sua cota a estranhos sem a autorização da sociedade. Na cessão da cota a estranhos, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, não ceden-

tes, em segundo lugar, poderão preferir.

8.º A gerência fica a cargo de todos os sócios, com dispensa de caução, sendo, porém, obrigatório o seu exercicio para o sócio Abel Machado Faria e facultativo para os outros. No caso, porém, de todos estarem em exercicio de gerência, fica estipulado que a escrituração e a caixa social ficam a cargo do gerente Abel Machado Faria e que só elle poderá fazer uso da firma em todos os actos que envolvam responsabilidade para a sociedade. Quando, porém, elle se ache, embora temporariamente, na impossibilidade de exercer a gerência, todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade serão assinados com a firma por um dos outros sócios. Em caso algum os gerentes poderão usar da firma em documentos estranhos aos negócios da sociedade.

§ único — A remuneração da gerência será determinada por deliberação dos sócios, que constará da respectiva acta.

9.º Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, os quais vencerão o juro que os sócios determinem.

10.º As reuniões da sociedade, a não ser nos casos que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas dirigidas aos sócios com a antecedência de cinco dias, pelo menos.

11.º Em todos os anos e com a data de 31 de Dezembro se dará um balanço.

12.º Dos lucros apurados nesse balanço deduzir-se-á 5 p. c. para o fundo de reserva até perfazer o mínimo legal e 10 a 50 p. c. para um fundo de depreciação de viaturas, e o restante será repartido pelos sócios na proporção de 40 p. c. para o sócio Abel Machado Faria e 30 p. c. para cada um dos outros sócios. Os prejuizos serão também repartidos pelos sócios naquela mesma proporção.

O FUTURO NÃO ASSUSTA NINGUEM

Inscrevendo-se sócio do **Montepio «A REFORMA»**, com sede na Rua Alexandre Braga, 114 — PORTO

ASSEGURA O SEU FUTURO E O DOS SEUS

Com uma insignificante taxa, os associados ficam com direito:

Pensão de reforma até 450\$00, mensais — Pensão a herdeiros até 150\$00, mensais — Pensão de inabilidade até 360\$00, mensais — Subsídios únicos até 1.500\$00, e Subsídio para funeral de 1.000\$00 a 25.000\$00

Podem inscrever-se os indivíduos de ambos os sexos, desde 16 a 50 anos

Até 31 de Dezembro de 1934 foram pagos os seguintes encargos: Pensões de reforma, 863.735\$96; Pensões de inabilidade, 42.668\$40; Pensões a herdeiros, 151.263\$80, e subsídios únicos, 38.960\$00

Os subsídios que este Montepio concede, não podem ser penhorados nem arrestados (Art. 21.º do Decreto-lei 19:281)

Indique-nos, num simples postal, a sua idade e a pensão ou legado que pretende, ou ainda quaisquer outros esclarecimentos, e, na volta do correio, prestar-lhe-emos todas as indicações

Agente — **RAFAEL PEREIRA LOPES**
Rua Dr. António da Mota Prego — GUIMARÃIS

13.º

Nenhum dos sócios, por si ou por interposta pessoa, poderá exercer o mesmo ramo de comércio ou industria que a sociedade explore, mas quando assim não cumpria, todos os seus lucros acrescerão aos outros sócios a título de indemnização. Também perante essa transgressão os outros sócios poderão votar a dissolução da sociedade, perdendo o sócio transgressor em favor desses outros sócios tudo o que na mesma sociedade tenha.

14.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que fica a subsistir com os sobreviventes ou capazes, pagando-se aos herdeiros do sócio falecido ou interdito tudo o que elle tinha na mesma sociedade segundo o último balanço, acrescido ou diminuído de quaisquer contas particulares a que posteriormente desse lugar. Esse pagamento far-se-á no prazo de dois anos em prestações trimestrais e iguais vencendo um juro igual ao do Banco de Portugal para os seus descontos e mais 1 p. c., preenchendo-se para esse efeito

letras devidamente garantidas.

15.º

Da proibição estabelecida aos sócios no art. 13.º fica excluída a exploração com automóveis ligeiros.

16.º

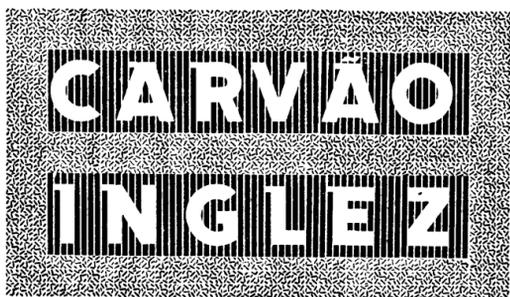
Em tudo o mais regularão as disposições do direito applicável e as deliberações tomadas nas reuniões dos sócios. Guimarães, 18 de Janeiro de 1936.

Está conforme.

O notário, (29)

Francisco Moreira Sampaio.

Tipografia "Minerva"
FAMILIAR
Trabalhos tipograficos
em todos os generos
PREÇOS MODICOS



Para Indústria, Cozinhas,

Aquecimento, etc.

IMPORTADORES:

Kendall & C.^a, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 39 — PORTO

TELEFONE, 8

Depósito em Leixões (Molhe Sul) — Telefone 331-M

Representantes em Guimarães:

Gomes Alves, Matos & C.^a

Empresa Industrial Sampedro, Limitada

LORDELO — GUIMARÃIS

Fábrica de Tecidos de Linho e de Algodão

Grande Prémio de Honra na Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Diploma de Honra na Exposição Colonial Portuguesa de 1934

Especializada no fabrico de linhos finos

Escritório no Pôrto:

Rua dos Clérigos n.º 44-1º

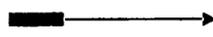
TELEFONE 2441

FUNDIÇÃO DE FERRO E METAIS

F. BRINDLE & C.^A, L.^{DA}

CASA FUNDADA EM 1900

Rua do Pinheiro Manso, 388



Telefone, 1560 — PORTO



CONSTRUIMOS:

- ecção A** — Engrenagens para automóveis abertas à plataforma para todos os tipos de dentes.
- ecção B** — Transmissões modernas, uniões de fricção.
- ecção C** — Concertos de máquinas a vapor.
- ecção D** — Especialidade em reparações de qualquer maquinismo.
- ecção E** — Tubagens fundidas em qualquer diâmetro e comprimento; tubos ailettes para aquecimento.
- ecção F** — Prensas hidráulicas para todas as aplicações; bombas centrífugas verticais e horizontais.
- ecção G** — Fabricação de teares para qualquer largura; lisos e de caixa com as rodas do comando frezadas e as chumaceiras de apoio de lubrificação automática. Órgãos completos com pratos de chapa de aço macio estampados. Fabricação de quaisquer máquinas de tecelagem.

Instalações completas para fábricas de tecelagens. Montagens executadas por pessoal habilitado. Reparações de todas as máquinas de fiação e tecelagem. x x x

Consultem a nossa casa

Orçamentos e plantas gratuitos.

C
A
S
A

Artigos de bordar
e miudezas.
Secção de
Importação
e Exporta-
ção de al-
godões.

Rua Fernandes Tomaz, 664

PORTO



Agentes em Guimarães:

Gomes Alves, Matos & C.^a

D
O
S

LINHOS

Não discuta!

Escute
a voz da
razão

P R E F I R A

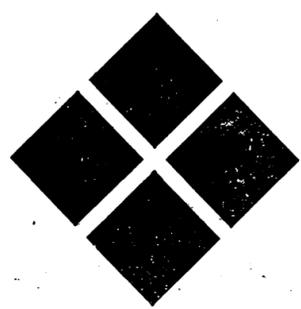
Madeiras B O M F I M
contraplacados VENESTA

Rodrigo Ferreira & Filhos
Porto Bomfim

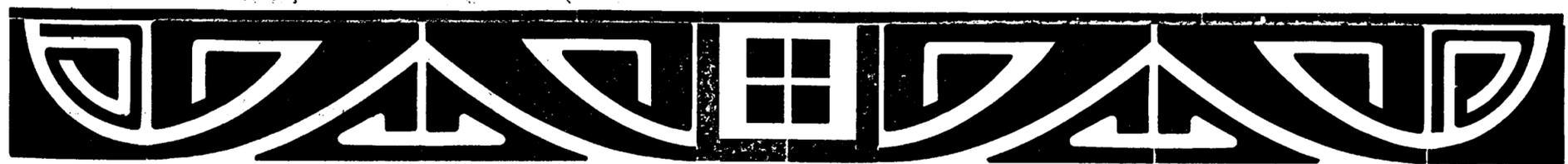


Espumantes

da Raposeira



Caves da Raposeira
LAMEGO



PARA SAPATEIRO

ROLO AZUL-DOURADO

ROLO AZUL-DOURADO

ROLO AZUL-DOURADO

Confeccionado com puro linho da melhor procedência.

NUMERAÇÃO AUTENTICA
PREÇO POR MAÇO DE 370 GRAMAS

Sociedade Lapidadora Portuguesa

Fábrica de Lapidação, espelhagem e vitrais

Neves & Armando, L.^{da}

194 — Rua de Gonçalo Cristovão — 196

(Em frente à Escola Raúl Dória)

TELEFONE 154

PORTO — Portugal

Confiam nos as vossas ordens sem receio, visto a nossa casa ser a maior no género, pois a nossa fábrica está montada com as máquinas mais aperfeiçoadas, satisfazendo portanto todas as exigências, não só na perfeição do seu trabalho como nos preços.

A única que não teme a concorrência

Grandes Oficinas de Fogos de Artifícios

DE

António J. Fernandes & Filhos

LANHELAS ————— MINHO

Premiados com os primeiros prémios nos grandes concursos de pirotecnia na cidade de Guimarães em 1933 e 1935 e em x x x todos os certamens a que têm concorrido x x x

FOGOS DO AR, PRESO E AQUATICO

Fogos de bengala para as Festas Populares de Santo António, São João e São Pedro

Execução perfeita em todos os ramos da sua indústria

Fornecedores das principais festas do país. As mais honrosas apreciações da imprensa de todo o país

DROGARIA MOURA, LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1856

LARGO DE S. DOMINGOS, 101

PORTO



R

ecomenda-se pelo seu colossal sortido de drogas, tintas, produtos químicos e especialidades farmacêuticas e pela sua seriedade absoluta em preços e qualidade dos artigos à venda.

TELEFONE 888

A INDUSTRIAL DECORATIVA

DE COIMBRA, L.^{da} SUCESSOR

A fábrica mais importante e acreditada de Coimbra

++ em estatuetas, bustos e imagens em terracota ++

EXPORTAÇÃO PARA O CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

Rua da Manutenção, 3 — Telefone n.º 888 — COIMBRA — (Portugal)

DETROLA-RADIO 1936

O Mundo em sua casa e no seu automóvel
Uma nova era na história "DETROLA"

Novas lâmpadas de metal — Controle de tom luminoso — Selector de onda luminoso

Desmultiplicador de onda (Micro-onda)

Ainda mais alcance, selectividade e alta fidelidade

TODAS AS ONDAS — TODAS AS VOLTAGENS — TODOS OS PREÇOS

Oficina apetrechada com a mais moderna aparelhagem e dirigida por técnico especializado

MODELOS:

«HARVE» (Móvel) 10 lamp. (metal) — Ondas médias, curtas, extra-curtas e longas — Micro-tom, Micro-onda, Micro-selector, 4.500\$00; «ALGER» 10 lamp. (metal) — Ondas médias, curtas, extra-curtas e longas — Micro-tom, Micro-onda, Micro-selector, 3.500\$00; «IRENE» 7 lamp. (metal) — Ondas médias, curtas e extra-curtas — Micro-tom, Micro-onda, Micro-selector, 2.950\$00; «KNIGHT» 7 lamp. (vidro) — Ondas médias, curtas e extra-curtas, 2.500\$00; «JEWEL» 6 lamp. (metal) — Ondas médias, curtas e extra-curtas — Micro-tom, Micro-onda, Micro-selector, 2.200\$00; «TRUDE» 6 lamp. (metal) — Ondas médias, curtas e extra-curtas, 2.000\$00; «TITAN» 6 lamp. (metal) AC DC — Ondas médias, curtas e extra-curtas, 1.850\$00; «PRINCESS» 5 lamp. (vidro) — Ondas médias e curtas, 1.750\$00; «ADAMS DELMAR» 6 lamp. (vidro) AC/DC — Ondas médias e extra-curtas, 1.600\$00; «VOLTA» 5 lamp. (vidro) AC DC — Ondas médias e extra-curtas, 1.100\$00; «MACON» 4 lamp. (vidro) AC DC — Ondas médias e curtas, 800\$00; «AUTOROLA» 6 lamp. — Ganha o 1.º prémio do II Rallye Auto Rádio realizado em Lisboa em competição com 33 concorrentes, 2.100\$00; «RIDGE» (Baterias secas 1.000 horas) 6 lamp. — Ondas médias, curtas e extra-curtas, 2.5.0\$00.

Agente em Guimarães — INACIO FERREIRA DA COSTA

Agentes gerais em Portugal:

LOBO & FREITAS, L.^{da}

Rua 31 de Janeiro, 63/1.º — PORTO

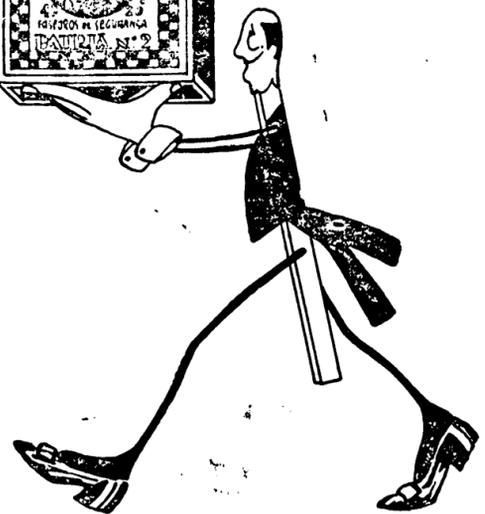
(Secção de Rádio)

Telefone 38

O concurso dos fosforos PATRIA

FOSFOROS PATRIA

OS MELHORES



Um automóvel ou um camião ou compras na casa Grandela na importância de escudos 28.000\$00

1.º PREMIO:

2.º PREMIO: Um automóvel ou compras na casa Grandela na importância de escudos 17.000\$00.

E OS QUE MAIS VANTAGENS OFERECEM AOS CONSUMIDORES

SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

Para concorrer a este sorteio basta entregar 100 tampas de quaisquer das referidas marcas de fósforos na

Rua de S. Julião, 139 - LISBOA